

OLHAR LOURES

Informação Local

DIRETOR: MÁRIO RODRIGUES | Nº 1 | MARÇO 2021 | PREÇO 1 € | TRIMESTRAL



Implantologia | Cirurgia | Periodontologia
Ortodontia (Aparelhos fixo e Invisalign)
Oclusão e ATM | Odontopediatria
Prostodontia fixa e removível
Dentisteria | Branqueamentos

Centro Comercial da Portela, Piso 0, Loja B83 www.clinicadaportela.pt
2685-223 Portela | Tlm: 928 022 691 geral@clinicadaportela.pt



Remodelações | Reparações
Acabamentos de Edifícios

910 703 906

luciocarapeta@hotmail.com

Rua Mário Fernando Santos, 19
1885-026 Moscavide

Unidos conseguimos vencer a pandemia

A campanha de vacinação anti-covid está a decorrer ao ritmo previsto, apesar dos atrasos registados com a entrega de vacinas. Bernardino Soares considera que «este é um trabalho conjunto de todos para vencer «esta calamidade». **PÁG 2**

Solidariedade religiosa distribui alimentação

Em Santo António dos Cavaleiros católicos, adventistas, hindus e muçulmanos «deram as mãos» para auxiliarem os mais carenciados. Com apoios da Câmara Municipal de Loures, MARL e entidades privadas, distribuem semanalmente ajuda alimentar às famílias «mais desprotegidas». **PÁG 12**

Parques urbanos combatem poluição

A criação e a requalificação de Parques Urbanos têm sido uma das preocupações da Câmara de Loures que, ao longo dos tempos e sob princípios ecológicos e de sustentabilidade, tem implantado espaços verdes e prevê a inauguração, para breve, de outros. **PÁG 15**

Mais adoções de cães e gatos

A taxa de adoção de animais domésticos em Loures tem vindo a aumentar gradualmente. Em 2020, apesar da pandemia, o Centro de Recolha de Animais deu para adoção, tanto para particulares como para associações zoófilas, 98 gatos e 156 cães. **PÁG 13**

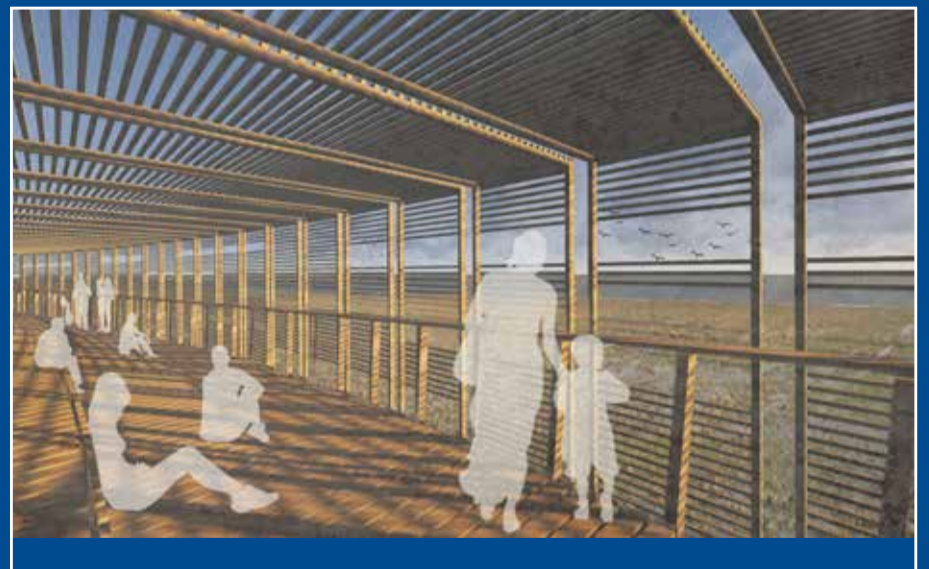
BERNARDINO SOARES GARANTE

«Metro vai chegar a Loures e a Sacavém»

PÁGS. 7 A 10

Frente ribeirinha do Tejo vai ter nova vida

Na mira do atual Executivo Municipal - e em particular do presidente Bernardino Soares - desde que tomou posse, está a recuperação da frente ribeirinha do Tejo que é, sem sombra de dúvidas, um dos projetos mais acarinhados pela autarquia, mas que ainda não está concluído. Bernardino Soares explica, contudo, que «a obra é da máxima importância para o concelho e que vai mesmo avançar». **PÁG 14**



Há quanto tempo não revê a sua graduação?



Exame visual com técnico licenciado



Armação de oferta



Lentes antirreflexo

LENTE UNIFOCALIS

79€

LENTE PROGRESSIVAS AMPLAS

249€

Consulte as condições na loja.

O OCU L I S T A DA VILA

Avenida Moscavide 14C
1885 - 060 Moscavide

Marque a sua consulta
21 580 85 87

ABERTURA DE NOVO CENTRO DE VACINAÇÃO EM SACAVÉM

Bernardino Soares quer «todos juntos» no combate a Covid

A vacinação contra a COVID-19 prossegue no concelho de Loures, que está a preparar o segundo centro de vacinação no pavilhão da Escola Bartolomeu Dias, em Sacavém. Apesar de Loures já ter vacinado mais de 10 mil pessoas, Bernardino Soares continua a lembrar que só com o trabalho conjunto e cooperação entre todas as entidades públicas «é que se consegue vencer esta pandemia».



Até ao passado dia 8 de março mais de 10 mil pessoas foram vacinadas contra a Covid 19, revelou Bernardino Soares, presidente da Câmara Municipal, que anunciou aos deputados municipais que, dentro em breve, vai ser aberto o segundo centro de vacinação na Escola Bartolomeu Dias, em Sacavém, com equipamento e material disponibilizado pela autarquia.

«É com o trabalho conjunto das entidades públicas que vamos vencer esta pandemia», defende o presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares, que deixa, contudo, um alerta: «O problema principal que temos neste momento é a falta de vacinas».

É por isso, segundo Bernardino Soares, e no âmbito da cooperação institucional, o pavilhão da Escola Básica Bartolomeu Dias está a ser preparado para que, dentro do mais curto espaço de tempo, possa estar operacional para receber as equipas da saúde pública responsáveis pelo processo de vacinação.

Já antes, numa mensagem dirigida aos munícipes, o autarca tinha salientado, aquando da abertura do pavilhão Feliciano Bastos, em Loures, que só o «trabalho realizado em conjunto entre a Câmara e as autoridades de saúde lo-

cais» permitiu a abertura rápida e eficaz deste centro, que não tinha sido possível «por contingências de recursos humanos da parte do agrupamento de centros de saúde».

Para o autarca, o processo de vacinação, já repleto de dificuldades e perturbações públicas, deve, tanto quanto possível, ser credibilizado por todas as entidades públicas», lembrando que «o ACES Loures/Odivelas aceitou a proposta de instalação de um centro de vacinação na zona oriental do concelho e já foi feita, esta semana, uma primeira articulação com a escola e o agrupamento escolar». Bernardino Soares, após recordar que o concelho já está classificado de risco moderado e com uma taxa de contágio 0,7 RT, confidenciou que «a Câmara está a acompanhar toda a situação, mas o ACES comunicou-nos que não tem materiais e equipamentos para a instalação do centro de vacinação, como material clínico e cirúrgico, mesas, cadeirões de repouso, entre outros», afirmou o autarca, acrescentando que o município «se disponibilizou para comprar os materiais e até já entrou em contacto com fornecedores da área da Saúde».

«Não será por falta de material que o centro de vacinação não abrirá», salientou Bernardino Soares, garantindo, ainda, que, neste momento, a maioria dos lares já estão vacinados com a primeira dose, faltando aqueles em que se registaram surtos», prevenindo que apenas fiquem para «tomar a segunda dose da vacina» 5 lares.

O autarca divulgou, por outro lado, que 73 bombeiros já tomaram a segunda dose de vacina e que 198 tomaram a primeira dose, estando a aguardar vacinação cerca de 100 bombeiros.

Em jeito de balanço da evolução da pandemia no concelho, Bernardino Soares revelou, no decorrer da Assem-

bleia Municipal, a decorrer, que já foram, entretanto, vacinados mais de dez mil munícipes do concelho contra a COVID-19. «É um número positivo, apesar da limitação do número de vacinas disponíveis», confessou o presidente da Autarquia.

Segundo dados disponibilizados pelo ACES Loures/Odivelas, Bernardino Soares adiantou que se registou uma diminuição significativa de novos casos, revelando que, «na semana passada, apenas se registaram 155 novos casos, o que dá uma média de 22 casos/dia».

Estes números trouxeram, também, um «novo fôlego» ao Hospital Beatriz Ângelo, que registou um decréscimo do número de infetados hospitalizados.

Transporte de utentes

Por outro lado, a Câmara de Loures anunciou que criou um sistema de apoio ao transporte dos utentes que não tenham possibilidade de se deslocar pelos seus próprios meios a Loures.

«A Câmara tem disponível e operacional, há um mês, um serviço de transporte que permitirá àqueles que não têm condições próprias para se deslocar para os centros de vacinação poderem fazê-lo com o apoio do Município», adianta.

Neste caso, os munícipes devem aguardar, da parte das autoridades de saúde, uma convocatória por SMS para se deslocarem no dia e na hora concreta de vacinação. Após esse contacto, poderão contactar a Linha de Apoio Social (800 100 176), indicar a convocatória e a necessidade de transporte. A Câmara assegurará o transporte até ao local de vacinação.

Testados trabalhadores das escolas

Loures testou todos os trabalhadores das escolas do primeiro ciclo do ensino básico e dos jardins de infância do concelho que reabriram no passado dia 15 de março. Nas últimas semanas foram testados cerca de 1700 trabalhadores

A Câmara Municipal de Loures efetuou testes à COVID-19 a todos os seus trabalhadores afetos às escolas do 1.º ciclo do ensino básico e dos jardins de infância do concelho que na passada segunda-feira regressaram ao ensino presencial.

A testagem foi feita ao longo das últimas semanas (900 testes) e terminou no dia 15 de março (850 testes). Entre os

trabalhadores testados estão também os das associações de pais e IPSS que dinamizam as atividades de enriquecimento curricular (1.º ciclo), da componente de apoio à família (ATL – 1.º ciclo), atividades de animação e apoio à família (prolongamento de horário na educação pré-escolar) e de acompanhamento das refeições e das cozinhas dos refeitórios escolares.



Massagens | Modelagem Corporal | Pressoterapia | Tratamentos Corporais | Tratamentos Faciais | Microblading | Micropigmentação | Extensão de Pestanas | Permanente Pestanas | Preenchimento com Ácido Hialurónico | Remoção de Sinais e Camuflagem de Estrias com Jatos de Plasma | Depilação Cera | Linha | Laser Diodo | Manicure | Gel | Acrílico | Pedicure | SPA de Pés | Reflexologia nos Pés | Serviços de Cabeleireiro

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Segunda - Sábado : 9h - 19h
Rua de Cabo Verde N1 - Prior Velho



927738812 | 210136818



@patricia_martins81

www.olharesdelisboa.pt/loures

Território de referência no apoio às empresas e ao sector agroalimentar

Loures pretende afirmar-se como um território de excelência ao nível do conhecimento, da inovação e do desenvolvimento tecnológico, principalmente no setor primário. Com o "Loures Investe" e o "Loures Inova", o município revela um ambicioso plano de revitalização da economia concelhia, não deixando ninguém para trás.



O município de Loures está apostado em revitalizar a atividade económica do concelho e está a dinamizar uma série de medidas que prometem mudar a face da economia neste concelho da área metropolitana de Lisboa.

O chefe da Divisão de Economia e Inovação, José Vidal de Almeida, coordenador do "Loures Investe", explica ao OLHAR LOURES que a autarquia está apostada em criar os mecanismos que ajudem a atrair mais empresas para o concelho, com o foco no investimento, que "é muito importante porque é rara a câmara que tem um serviço que presta apoio ao investidor. Fazemos a ponte e somos facilitadores nesta questão. Nós contribuimos para que todos os processos sejam acompanhados de forma personalizada na criação de emprego e na área do investimento. Este trabalho está a ser muito reconhecido pelos investidores e pelas empresas", refere, acrescentando que a Divisão de Economia e Inovação (DEI) "tem uma relação estreita com as empresas". Exemplo dessa relação, a DEI realiza "visitas técnicas e institucionais aos locais e às empresas. O senhor presidente tinha uma visita institucional a uma em-

presa do concelho de 15 em 15 dias. É um trabalho muito importante, mas que ficou suspenso devido à pandemia".

Grosso modo, o papel da DEI passa por criar condições para atrair novas empresas para o concelho. Vital de Almeida revela que esta ação pró-ativa na procura de criação de novos postos de trabalho em Loures já rendeu a instalação de "118 processos de licenciamento que pretendiam instalar-se em Loures. A instalação destas empresas deu origem à criação de 8600 postos de trabalho. Só em 2020", sendo empresas de vários setores, "mas muito viradas para o setor da logística".

O líder da DEI assume que o projeto "tem muito sucesso", e refere algumas das empresas (algumas já cá estavam outras são novas no concelho) como a Renault Portugal, que criou 123 postos de trabalho, a Hovione, que já cá estava, expandiu-se e criou mais 400 postos de trabalho, a SONAE criou mais 113 postos de trabalho, entre outras.

Muitas destas empresas não foram criadas em Loures, mas deslocaram-se para o concelho devido à centralidade deste território, que está muito próximo de Lisboa

e tem bons acessos rodoviários. "Há uma procura muito forte por Loures. Há uma grande atração para as empresas se instalarem neste município. Estes processos são muito morosos, mas nós tentamos agilizar a vinda das empresas para cá, no sentido de sensibilizar as várias instituições e departamentos do Estado para a importância da vinda das empresas para a vida económica de Loures. As etapas têm de ser feitas, mas nós 'pressionamos' para que o processo seja mais rápido".

DEI com trabalho redobrado na pandemia

Mas o trabalho operacional da DEI vai muito mais além da área dos investimentos. Esta estrutura de apoio municipal abarca todos os ramos da economia em Loures, nomeadamente a criação de empresas, da criação de emprego, dos serviços da agricultura, das indústrias, do investimento.

A pandemia, que tolheu grande parte do tecido económico por todo o país, mereceu redobrada atenção do DEI, sublinha

Vidal de Almeida. "Tivemos um papel de acompanhamento e de esclarecimento. Reunimos todas as informações governamentais e decretos de lei sobre o funcionamento das empresas. Quando saiu o primeiro decreto, recebemos dezenas de telefonemas a pedir informações sobre os horários de funcionamento e sobre a aplicação desta legislação. Também fizemos formação sobre os apoios que provêm do governo e da União Europeia para as empresas".

No mesmo âmbito, a DEI teve um papel ativo, segundo Vidal de Almeida, no combate ao fenómeno de desemprego que se abateu sobre um número considerável de municípios de Loures. "Informamos, ajudamos e acompanhamos as candidaturas ao IEFP, instruindo as candidaturas para a criação de emprego. Também fazemos acompanhamento de desempregados, acompanhado estas pessoas em todo o processo dos seus próprios postos de trabalho, criando microempresas, aplicando o subsídio de desemprego na criação do seu próprio emprego. As candidaturas são

-Interior -Exterior -Estofos
-Montagem de Películas

H&M
Lavagens

☎ 926 459 744 | 967 023 924

✉ hmlavagens274@gmail.com

R. 28 de Setembro 98-E 2660-001 Frielas

Encomendas 911 100 035
Entregas ao domicílio
Take away

Grelha na Mercaria
petiscaria - marisqueira - grelhador no carvão

Petiscos | Mariscos | Grelhados no carvão
Cozinha tradicional portuguesa

Rua Anselmo Braamcamp Freire 4A, 2670-355 Loures

A fruta que está
a dar encontro
no primeiro andar

Encomendas - 966 355 357
Gerência - 962 728 215

frutaspaiefilho@outlook.pt
Centro Comercial da Portela
Loja 78/79 - 1º piso - 2685-223 Portela



instruídas por nós, ou seja, acompanhamos todo o processo”, explica.

“Em 2020, apoiámos 1460 empreendedores na criação do seu próprio emprego. Na prática, tivemos na elaboração de 38 candidaturas que resultaram em 33 postos de trabalho. O investimento total foi de 253 mil euros na criação destas pequenas empresas. O apoio foi logístico e de aconselhamento”, esclarece.

Ainda por causa da pandemia, houve a necessidade de injetar a economia com dinâmicas de apoio à restauração e ao setor privado de transportes. “Isentámos as empresas e o comércio das taxas de ocupação de via pública e de publicidade e avançámos com um programa de distribuição de comida no concelho. Contratámos um programa com as empresas de táxis a entrega ao domicílio, de forma gratuita para os restaurantes, dos

seus produtos. Os restaurantes ficaram isentos de pagar comissões a empresas como a Uber e outras. A Câmara pagava aos táxis e contribuía para que a restauração tivesse uma maior folga orçamental na sua atividade diária”, anota.

No mesmo sentido, em 2020, “promovemos uma campanha de apoio ao comércio local” e já em 2021, foi aprovado em reunião de câmara um programa de apoio às IPSS e ao comércio local, “em que atribuímos às IPSS valores para comprarem no comércio local”.

Num mundo digital, quem não modernizar fica para trás. Com o impulso do DEI, está a ser desenvolvido uma plataforma digital que irá abarcar todo o comércio e atividade económica de Loures.

“Até final do mês, queremos desenvolver uma plataforma (um micro site da câmara) sobre toda a informação que é ne-

cessária para a criação de empresas. Há, por exemplo, um programa de apoio às marcas e aquilo que nós fazemos é enviar para a base de dados de emails de empresas, para estas poderem consultar este apoio e outros idênticos. O programa da base de dados das empresas está bastante desatualizado, porque provém do INE e contém dados de 2018. A nossa nova base de dados foi comprada recentemente e está devidamente atualizada”, explica.

“Outra razão, em 2018, ainda não havia muitas empresas a utilizar o email e foi uma das razões para comprarmos a base de dados, para prestarmos informação às empresas através de email. Ou seja, esse micro site do município vai ter toda a informação sobre as empresas de Loures. E irá ajudar a divulgar nosso comércio e o tecido empresarial do concelho”.

No concelho de Loures, há 21 mil empresas, sendo que 20 mil são microempresas. Aliás, a média é idêntica à média nacional (97% das empresas nacionais são mi-

croempresas). Para além disso, temos 4 500 estabelecimentos de porta aberta, o que torna impossível visitarmos todos estes espaços e, por essa razão, decidimos criar esta plataforma”.

“Loures Vale Mais”

Mas a autarquia, revela o responsável, quer ir mais longe nas intenções de impulsionar a atividade económica no concelho e tem projetado um ambicioso projeto de dinamização do comércio local. “Estamos agora a avançar com um novo programa de apoio, mas ainda tem que ser aprovado em reunião de câmara, que se chama ‘Loures Vale Mais’ e que pretende criar um cartão que custa 5 euros e que podem fazer compras no valor de 10 euros ou o cliente tem um cartão que custa 10 euros e que terá um desconto de 5 euros. Esse desconto de 5 euros que o comerciante faz, depois é ressarcido pela Câmara. Essas compras têm de ser feitas nas micro e pequenas empresas locais, porque é um mecanismo de apoio à economia local”, escalpeliza Vital de Almeida.

Agricultura no centro da ação

O concelho de Loures tem grandes aglomerados urbanos, mas também tem tradições ancestrais no setor primário e na agricultura de produtos hortícolas em particular. Segundo os dados do INE, há 406 produtores de hortícolas, destacando-se, “pela grande tradição”, os produtores de tomate – para a transformação deste produto na indústria.

A DEI quer revitalizar o setor primário, incentivando, por exemplo, através da continuação de projetos como o “Cabaz Prove”, que mobilizou, em 2020, a entrega de 57.800 quilos de produtos, que renderam 90.800 euros, numa transação total de 8258 cabazes.

Também a agricultura biológica está na lista de prioridades da vertente de apoio à produção da DEI. “Temos um projeto piloto numa associação escolar, O Cantinho da Pequeneda, que pretende fomentar a agricultura biológica nas escolas. Temos as hortas comunitárias biológicas, que envolve várias hortas destas e está a crescer substancialmente. Este projeto está a ser desenvolvido em vários municípios de Portugal e da União Europeia e tem como modelo aquilo que está a ser feito em Roma, que está a ser replicado em Loures”, acrescenta Vital de Almeida, que sublinha ainda os projetos de apoio ao setor da apicultura.

“Estamos envolvidos com vários apicultores. Temos um acordo de cooperação com a Cooperativa Agrícola de Loures no sentido de agrupar os apicultores de Loures no sentido de encontrarmos um local para este tipo de atividade. Temos um banco de terras municipais (Bucelas e Fontanelas). Temos 10 apicultores instalados e temos 7 terrenos dedicados à atividade produtiva”, assevera, anotando que é objetivo a criação da marca registada do rótulo “mel de Loures”. No campo da pecuária, “já registámos o criador da raça de ovelha saloia. Estamos a trabalhar neste projeto”, descreve.

O afamado vinho de Bucelas merece um apreço especial da parte da autarquia, diz Vital de Almeida. “Temos uma ligação muito estreita com os produtores, nomeadamente com os produtores de vinho, pois a região de Bucelas tem grande tradição e qualidade na produção de vinho da casta arinto. Temos 10 produtores de arinto no concelho e é um dos setores mais importantes no setor primário”.

Bio mimos



O BIOLÓGICO DE ANTIGAMENTE

A Biomimos nasceu de um sonho com mais de 20 anos, primeiro do Sr. Luis que muito jovem começou a dedicar-se à agricultura e mais tarde da Dona Isabel e do filho Filipe.

Juntos idealizaram trabalhar a terra com o respeito e dedicação que ela merece, sem químicos nem aditivos, através de cultura biológica certificada. Garantem que na sua quinta só encontraram legumes e fruta fresca de acordo com a época, e que tudo é feito com muito amor.



Diz quem prova os produtos da Biomimos que sabe ao antigamente, e que dificilmente volta a comprar legumes e frutas noutra local.

Têm vindo a crescer, muito devido à fama dos seus saborosos alimentos, pois se há 4 anos, a Biomimos produzia 25 cabazes PROVE por semana, feitos há sombra de uma velha mas acolhedora laranjeira, hoje em dia produz entre 100 a 120 cabazes por semana na sua quinta em Palmela com mais de 2 hectares. Para além de cabazes estão também presentes em diversos mercados, como o mercado Agrobio do Parque das Nações Norte, na IKEA de Alfragide e Almada.

A Biomimos quer continuar a crescer e a chegar a cada vez mais clientes, mas garantindo sempre a mesma qualidade e aquele sabor que nos transporta ao antigamente, como sempre fez.



Pode encontrar-nos no
 Instagram: Biomimos_Producao_Biológica
 Facebook: <https://www.facebook.com/Biomimos>
 Quinta do Camarral, Volta da Pedra, Palmela
 biomimos2018@gmail.com
 Tm 914036497

“Loures Inova” dá cartas no setor produtivo

O “Loures Inova”, que foi impulsionado pela Divisão de Economia e Inovação, é um centro de negócios e de incubação fundado pelo MARL - Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, pelo município de Loures e pelo Parque de Ciência e Tecnologia “Nova Madan Parque”, contando atualmente com mais de 50 sócios e parceiros, públicos e privados, entre os quais se encontram algumas das maiores referências no mercado agroalimentar e logística nacional - como é caso da Gelpeixe, a Kilom ou a transportadora Luís Simões, entre muitos outros.

O desenvolvimento de um “ecossistema de inovação” para o concelho de Loures permite criar um ambiente favorável à inovação e ao desenvolvimento tecnológico, promovendo a competitividade e o investimento estruturante, em clusters com forte representatividade e potencial de crescimento no território e “algumas delas já com presença no mercado internacional”.

O “Loures Inova”, nascido em 2015 e instalado no MARL, é um polo de inovação vocacionado para os clusters “agroalimentar e logística”, com a aposta no acolhimento e suporte de projetos de base tecnológica que potenciem a renovação do tecido empresarial do concelho.

António Pombinho, chefe de gabinete do presidente da câmara de Loures e um dos responsáveis do “Loures Inova” salienta que já se registaram 60 novas startups, algumas tornaram-se independentes em poucos meses e outras estão em fase de integração no mercado, e sublinha ao OLHARES DE LISBOA que este projeto nasceu da necessidade de “haver um verdadeiro sistema de inovação em Loures”, criando um ambiente favorável à inovação na área económica.

Não obstante a importância inequívoca da incubadora de novas empresas, António Pombinho sublinha que a génese do projeto pretende, também, ser um polo de apoio e de incentivo à inovação nas empresas já existentes.

“Desde o primeiro momento, pensámos que seria importante criar um centro de inovação de startups, mas não era a única coisa a fazer, pois nós temos um universo de 20 mil empresas (no concelho) e to-

das elas precisam de inovar permanentemente, sob o risco de ficarem de fora do mercado. Definimos prioridades para o projeto. Nesta primeira fase, vamos priorizar os setores agroalimentar, os transportes e a logística, que são setores fundamentais e fortíssimos em Loures - por



alguma razão a Unilever resolveu fazer investimentos de dezenas de milhões de euros para desenvolver projetos novos no concelho.

Segundo António Pombinho, a associação responde que a associação, cujo nascimento oficial está dependente da aprovação do Tribunal de Contas, vai dizer aquilo que a economia de Loures precisa para inovar, nomeadamente as parcerias que precisam de ser criadas e que a “Loures

Inova” pretende ajudar a criar novas empresas, “mas também aquelas que já estão sediadas em Loures: as pequenas, médias e as grandes”.

No fundo, “estamos a contribuir com respostas adequadas às necessidades da economia local”, até porque “a economia

a instituição com a melhor inovação nesta área e o resultado foi muito positivo”, concretiza.

António Pombinho reforça que está a ser feito, estando em fase de conclusão, “um investimento volumoso no MARL”. Trata-se de uma cozinha industrial onde as empresas e as startups podem desenvolver e testar os seus produtos e as suas criações inovadoras. Para além da cozinha industrial, será criado em espaço comercial onde os produtos que são ali desenvolvidos possam ser colocados no mercado. “Ou seja, para além de ter salas de incubação de startups, vamos ter espaços de desenvolvimento dos seus produtos e onde os possam lançar no mercado”.

O “Loures Inova” dispõe ainda de espaços de incubação física e virtual. A mentoria é um fator a que António Pombinho atribui uma especial importância, considerando “diferenciador” ter empresários, académicos e profissionais qualificados a acompanhar os projetos, bem como um conjunto de consultores de primeira água que “colaboram com as grandes empresas em Portugal”.

O responsável acredita que, com estas medidas, Loures “vai ser o centro de excelência nacional do setor agroalimentar”.

A grande “horta” de Lisboa

António Pombinho não antevê um futuro radioso para um país sem capacidade produtiva (de bens essenciais). “Portugal tem de ter capacidade produtiva. Não há nenhum país desenvolvido que viva exclusivamente do turismo, ainda não inventaram um modelo.”

E quer que Loures esteja na liderança de um movimento de vanguarda, anotando que a opção estratégica de Loures “é desenvolver o setor produtivo”, pois a região de Lisboa precisa de ter mais produção e “nós estamos motivados para ser um centro de produção da capital”.

E prossegue: “o setor agrícola de Loures respondeu bem. E nós queremos ter capacidade produtiva neste setor estratégico de desenvolvimento. Queremos ser um município que está a dar prioridade ao investimento no setor produtivo”.



AGÊNCIA FUNERÁRIA
LOURES

Funerais • Trasladações
Cremações • Artigos Religiosos



219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures
geral@funerariadeloures.pt
www.funerariadeloures.pt



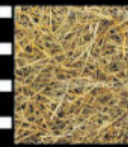
David M. S. Esteves

PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE PINTOS PARA RECRIA
E PET-FOODS
RAÇÕES PARA ANIMAIS

GALOS • PATOS • POEDEIRAS • PERUS • FRACAS



Rua Principal, Nº 240 A- CASAIS DO FORNO
2670-746 LOUSA-LRS - Tel. / Fax: 219 660 332



Brasa do Prior Fartura e qualidade à moda do Norte

O chef Vítor Silva, acompanhado pela sua mulher, Natacha Lobo, mudou-se de armas e bagagens da zona do Porto para o Prior Velho, Loures. Com mais 20 anos de experiência na restauração, o empresário trouxe, para além da sua companhia e braço-direito, praticamente toda a sua equipa para a "nova" Brasa do Prior, uma casa com pergaminhos na zona, mas que necessitava de uma nova vida para voltar à ribalta.

A decisão, assume o atual proprietário, foi algo "arriscada", até porque ocorreu há apenas 3 meses, em plena pandemia de Covid-19, mas Vítor não é homem de virar a cara à luta e, agora, a Brasa do Prior já começa outra vez a ser badalada como referência no setor das churrasqueiras na zona.

Com um novo conceito, assente na tradicional fartura dos restaurantes do Porto, tem surpreendido a clientela e já está "no bom caminho" para se tornar na grande referência gastronómica do Prior Velho (e não só). Entre as iguarias que merecem referência, destaca-se a deliciosa



francesinha, as tripas à moda do Porto, a posta de vitela guarnecida (com batata frita caseira, salada e legumes), mas também o cabrito inteiro guarnecido, bem como o leitão assado e os bacalhaus (com broa, à Braga, e Zé do Pipo), feitos na hora e que já fazem as delícias dos clientes. Comida feita "com muito amor" e para saborear até ao último pedaço.

Como não poderia deixar de ser, os grelhados ocupam também lugar de destaque no cardápio da Brasa do Prior. O "franguinho" assado, de um calibre mais

pequeno do que o habitual, e que vem acompanhado de um delicioso molho de manteiga, é já um dos ex-libris desta churrasqueira e, sublinha Vítor Silva, acaba por ficar mais em conta do que os frangos da concorrência. Também a picanha à brasileira guarnecida (com batata frita, arroz, feijão preto, farofa, banana e couve mineira) é um dos "em-

blemas" da Brasa do Prior.

Vítor Silva destaca ainda a oferta de variados pratos do dia, a "preços justo", em que uma dose "dá para três pessoas",

Brasa do Prior, Churrasqueira de qualidade com serviço de take-way. Continua aberta, mesmo em tempo de pandemia.



como bom restaurante nortenho. Todos eles são conservados em banho-maria para não perderem frescura e qualidade e chegam a casa dos clientes ainda "a fumar". Se for apreciador, pode acompanhar estes pratos com o "vinho da casa", branco, tinto e rosé, que são um exclusivo da Brasa do Prior e uma verdadeira delícia em forma de líquido.

O proprietário revela que, apesar do momento pandémico, a Brasa do Prior está a fazer um caminho seguro para se tornar numa casa "de renome na área", onde impera a fartura, a qualidade dos produtos e o profissionalismo de uma equipa com pergaminhos na restauração.

Não obstante a sua "tenra idade", a fama da nova Brasa do Prior já é uma referência na zona oriente da cidade de Lisboa, desde o Parque das Nações, a Moscavide, Portela, Sacavém, Prior Velho e arredores onde conquistou o palato de muitos, mas Vítor tem a ambição de vir a ser conhecido "em toda a Lisboa". E tem toda a razão! Este novo conceito gastronómico, de comida de conforto e de doses mais do que generosas, promete deixar a sua marca no panorama restaurativo "lisboeta" e na alma de todos os seus clientes.

Avenida de Moçambique, 89A
2685-338 Prior Velho
Encomendas: 219 413 475/969 173 899
ou através de UberEats.com

Horário:
Segunda a Sábado: 11:00-14:30
18:00-21:30
Domingo: 10:00-14:30

Two One pratica um conceito diferente de restauração em Camarate

Em Camarate, concelho de Loures, o restaurante Two One está a aplicar um novo conceito na restauração, juntando restaurante, bar e cabeleireiro, «debaixo do mesmo teto». Neste momento, devido ao dever de recolhimento obrigatório, este espaço, que abriu no início da crise pandémica, em março de 2019, está a funcionar apenas no sistema take way.

Em pleno coração de Camarate, no concelho de Loures, o Two One (Dois em Um) apresenta-se como um espaço multifacetado que oferece ao cliente experiências diversas, nomeadamente restaurante, bar e cabeleireiro. As três opções são acolhidas em espaços distintos, concebidos para cada um dos conceitos.

O espaço tem a sua grande aposta na comida tradicional portuguesa e africana, fator com o qual consegue atrair muitos visitantes. Os pratos são servidos com um toque especial, traduzido num empratamento cuidado e requintado, mesmo nestes tempos de recolhimento obrigatório em que as refeições são colocadas em caixas.

«Servimos as refeições para take way com um cuidado especial no seu empratamento. Apostamos num serviço de qualidade e temo-nos dado bem com essa fórmula», diz-nos o gerente e proprietário do Two One, Romário Varela, que há alguns anos trocou a carreira de marketing pela da restauração, tendo começado a trabalhar desde 2015 nesta área.

Composto por três espaços, cada um com a sua personalidade, o Two One, na Rua Teodora Maria de Oliveira, nº 3, em Camarate caracteriza-se pelo charme e simpatia dos seus proprietários, Catarina e Romário Varela, que,



no respeitante à gastronomia, oferecem um vasto leque de opções com qualidade. A começar, desde logo, pelos emblemáticos pratos africanos de cachupa, caldo de mancarra e muamba e também pelos da gastronomia portuguesa.

Mas, neste momento, devido à situação de recolher obrigatório, o Two One, que abriu as portas em março de 2020 (em plena pandemia), apenas funciona em termos de take way e, por isso, optou por soluções gastronómicas mais simples. Assim, as «sugestões do Chef» para o take way passam pela picanha, francesinha, hambúrguer no prato e, também, o à casa, bifes e chicken wings e, como sobremesa, o petit gateux com uma bola de gelado, os brigadeiros e o Kreppe de chocolate.

De referir, ainda, que o menu completo ronda os 8 euros. Os clientes não pagam nenhuma taxa de transporte, desde que a entrega seja feita pela Glovo ou diretamente pelo restaurante. Neste momento, Romário Varela está a negociar com a UberEATS a forma de não sobrecarregar os seus clientes com o custo da entrega.

Além de poderem fazer os pedidos de take way pelas plataformas habituais, os clientes do Two One podem efetuar a encomenda das refeições diretamente, através do tlm. 961 498 961.

«É um mimo que damos aos nossos clientes porque o preço é fantástico. O objetivo passa também por captar novo público, especialmente à semana, e também desmistificar a opinião que este é um restaurante caro, acessível só para pessoas com algum poder de compra», diz Romário Varela que, simultaneamente, administra o bar, que só funcionou durante o período de desconfino, onde assim que passar esta crise sanitária se pode voltar a ouvir música e usufruir de uma bebida, enquanto se aguarda pela refeição.

Este conceito restaurante/bar, que tanto pode ser utilizado no restaurante durante o dia, permitindo ao cliente se dirigir à zona do bar para usufruir de uma bebida ou mesmo durante a refeição, enquanto aguarda pelo prato, tem como principal objetivo chamar mais clientes ao restaurante assim como reposicioná-lo para um segmento que não era explorado até à altura. E, é nessa linha de pensamento de apostar na criatividade para atrair clientes que surgiu o cabeleiro (neste momento fechado), onde se pode cortar o cabelo e fazer a barba, além de se poder fazer tranças africanas e madeixas.

Rua Teodora Maria de Oliveira 3, 2680-602 Camarate
961 498 961 | @twoone_95

Empresário "Rock & Roll"

Numa crise de "meia-idade", Filipe Santos sentiu o apelo da música. Em vez de quedar-se pela lusitana procrastinação, fechou-se numa sala de ensaios e compôs dezenas e dezenas de canções, mesmo ao lado do local de ensaio dos Xutos & Pontapés. O álbum "Vivências" nasceu em plena pandemia.

Filipe Santos é um empresário de sucesso. Trabalhou muito (desde a adolescência, segundo conta) para alcançar a desejada tranquilidade financeira. Mas continua a andar de fato de macaco, de igual para igual com os seus empregados. Dando uma mão "onde for preciso" na sua empresa de construção e montagem de equipamentos metalomecânicos. Quando ultrapassou a barreira dos quarenta (os terríveis "entas"), teve uma "crise de meia-idade", deu-se conta que "não tinha vivido", que tinha passado grande parte da vida inteiramente dedicado ao trabalho. Esse momento, narra ao OLHARES DE LISBOA, serviu de abanão: estava na altura de fazer coisas que lhe dessem prazer. Compraria então uma moto - uma Harley Davidson - e passaria a ter "algumas aventuras" em Portugal e no estrangeiro, como uma viagem aos EUA, em que calcorrearia o estado da Flórida debaixo de chuva, frio, um sol inclemente, recorda Filipe Santos.

XUTOS NO (RE)NASCIMENTO PARA A MÚSICA

Não obstante a adrenalina causada pelas duas rodas, o empresário sentia que ainda lhe faltava algo - os míticos Xutos & Pontapés ensaiam no armazém contíguo ao dele e esse facto despertou "algo" no empresário. Alavancado pela música dos ensaios dos Xutos, apaixonado por música, pelos grandes clássicos do rock, como os Led Zeppelin ou os Pink Floyd, Filipe Santos sentiu a "urgência" de aprender música. Contratou os serviços de um profissional da guitarra, aprendeu canto, para poder "deitar para fora" o turbilhão de melodias que viviam dentro dele, mas que não sabia como "pôr fora do peito".

Depois de dar os primeiros passos na compreensão da aritmética da música, o empresário mostrou o seu trabalho a amigos e a alguns músicos, que foram unânimes em considerar "que havia qualquer coisa" na arte do empresário. Entusiasmado, Filipe Santos perdeu a "vergonha" e a "timidez" e resolveu avançar para "uma coisa mais à sério". Criou uma sala de ensaios no escritório da sua empresa - onde pontificam guitarras, bateria, colunas de som, computadores - e é lá que, agora, passa alguns dos momentos de "descompressão" do seu agitado quotidiano, comendo e ensaiando os temas que lhe ocupam a alma.

Filipe Santos sublinha que não quer "fazer vida da música", porque não precisa dessa atividade para viver, mas ninguém lhe tira da cabeça a ideia de que "nunca é tarde" para concretizar os desejos mais secretos.

CONFINAMENTO E INSPIRAÇÃO

O primeiro confinamento provocado pela pandemia do Covid-19, assegura o empresário, moveu uma torrente de "novas ideias", que foram materializadas em novas canções.

"Senti-me verdadeiramente inspirado. Havia coisas que tinha dentro de mim que necessitavam deste empurrão para ver a luz do dia. O confinamento despertou-me e 'obrigou-me' a compor", revela.

Filipe Santos criou tanto que reuniu as canções necessárias para a edição de um álbum, que será editado em março, com edição paga do próprio bolso. De seu nome "Vivências", trata-se de um trabalho discográfico roqueiro, onde se podem perscrutar as influências das bandas clássicas do rock português. Com os Xutos como principal influência,

Filipe Santos assume ainda ser fã dos UHF e dos GNR. Apesar de algum ceticismo no início por parte da mulher e das filhas, estas logo se habituaram à ideia que a música é um excelente «escape» para a vida stressante de um empresário português, sendo sempre as primeiras a avaliar os novos temas que vão surgindo. Por isso, é caso para dizer: é hora de fazer o que realmente se gosta.

Perfil

Filipe Santos é empresário e músico de alma e coração nas horas livres. Diz que já passou as passas do Algarve para ter uma vida confortável e que chegou a altura de dar asas à sua veia musical.

Conheça os temas da sua autoria no
▶ Motos por companhia - Filipe Santos



“Somos uma instituição com quem toda a gente quer trabalhar”

Em entrevista sem filtros nem assuntos tabu, Bernardino Soares faz um retrato da obra feita, em que muita desta “não rende votos”, e de algumas obras grandiosas que tem projetado para o concelho, como a construção de 2 mil fogos para assegurar o direito à habitação dos munícipes com menos recursos, mas também dos avultados investimentos na rede de transportes, na vinda do metro para o concelho, na requalificação do parque escolar, nos apoios financeiros para reforço dos assuntos sociais, na construção de uma obra “faraónica” que irá acabar com as cheias em Sacavém.

A pandemia de Covid-19 no concelho de Loures preocupa o autarca, que lamenta o facto de o Hospital Beatriz Ângelo estar a “rebrantar pelas costuras” devido à descoordenação das autoridades de saúde distritais.

Quase no ocaso do mandato, o presidente da câmara de Loures diz-se um homem realizado, mas que tem ainda muito a dar ao concelho, não pondo de parte a hipótese de concorrer a mais 4 anos de liderança do município, nomeadamente na captação de novas empresas e novos investidores para Loures.

O deputado do Chega, André Ventura, foi um cometa que passou por Loures, onde lançou a sua carreira nacional, mas onde “não apresentou qualquer proposta” concreta para denunciar e mudar o “sistema” que tanto critica, lembra o edil.

OLHAR LOURES - O concelho de Loures foi um dos mais afetados pela pandemia. A Autarquia conseguiu lidar bem com a pressão causada por este problema de Saúde Pública? Como correu a articulação entre a Câmara e as autoridades de saúde locais e nacionais?

Bernardino Soares - A nível local é muito boa. Conseguimos criar um método de funcionamento bem articulado, com reuniões semanais, que faz com que tenhamos uma excelente ligação entre as autoridades de saúde, a saúde pública, a segurança social, o Hospital Beatriz Ângelo e o próprio município. Aliás, esta forma de trabalhar recebeu uma menção honrosa do prémio de políticas públicas do ISCTE, em 2020, e pensamos que é um mecanismo que irá perdurar para além da pandemia. Agora, o que não está a funcionar bem é a coordenação regional e a resposta das autoridades de saúde (do distrito). Nós avisámos e apelámos, no verão, para que fossem tomadas medidas de reforço quer da saúde pública quer das unidades de enfermagem, que são quem faz mais trabalho no terreno, e isso não aconteceu. Agora, estamos a pagar a fatura de essa falta de resolução atempada do problema. É evidente que ninguém sabe como estaríamos se essas medidas de reforço tivessem sido tomadas, mas o que constatamos é que as dificuldades são muito maiores porque não se reforçaram as equipas, que estão mais desgastadas, mais reduzidas (até porque houve muitos casos de Covid entre os profissionais), e a capacidade para ir para a rua fraquejou e prejudicou seriamente a realização de todos os inquéritos epidemiológicos, que era aquilo que deveríamos estar a fazer e não estamos. Mas essa falha é extensível a todo o território e não é só aqui no concelho de Loures que se regista esse problema.

Loures foi pioneiro na criação destas equipas multidisciplinares?

Sim. Nós tomámos a dianteira, nomeadamente no apoio às equipas que estão no terreno, o que ajudou a resolver uma série de problemas. Funcionou muito bem, partilhámos informação, conseguimos referenciar os casos no concelho, o que nos deu a todos uma informação maior sobre a pandemia. E, em função da sua localização, fomos agindo de forma direcionada, o que resultou numa fórmula de sucesso no combate à pandemia na primeira vaga, reduzindo substancialmente os casos ati-

vos. Neste momento, a situação é diferente porque não há esta capacidade de resposta da parte da saúde e depois porque os casos estão disseminados por toda a



comunidade e não apenas em determinados focos que permitam uma intervenção dirigida.

O Hospital Beatriz Ângelo correspondeu ao que se esperava dele ou ficou aquém das expectativas?

O Hospital reagiu bem, mas teve sempre uma sobrecarga de doentes Covid muito superior àquela que a sua dimensão aconselharia. Neste hospital esteve quase sempre uma maior percentagem do hospital alocada ao Covid do que em outras unidades hospitalares da região, mesmo as grandes unidades, como o Centro Hospitalar de Lisboa Norte (Santa Maria e São José). Por outro lado, em termos absolutos, tivemos mais internamentos de Covid do que os grandes hospitais de Lisboa e isso não faz sentido. Houve uma inexistência de coordenação das autoridades distritais (ARS de Lisboa e Vale do Tejo e outras), apesar das nossas chamadas de atenção públicas, e essa não coordenação prejudicou imenso o Beatriz Ângelo, que está assoberbado de casos e a rebrantar pelas costuras. Já ultrapassou todos os limites que se poderiam imaginar.

A descoordenação foi motivada pelas falhas na comunicação e intervenção da ARS de Lisboa e Vale do Tejo e demais autoridades distritais?

Neste momento, estamos numa situação limite, mas não foi só Loures que ficou com este quadro de catástrofe. O Hospital Amadora-Sintra também está na mes-

lado. Quando nós não conseguimos fazer os inquéritos epidemiológicos, quando os casos de contágio crescem todos os dias, só nos resta admitir que situação está descontrolada.

Qual é o balanço deste mandato?

É um balanço positivo. Nós continuámos um trabalho de regeneração da câmara. Que, no fundamental, fizemos no primeiro mandato e já conseguimos lançar alguns projetos de fundo e que agora estamos a concretizar. A câmara lançou um conjunto de respostas à população, e que não existiam, bem como a própria capacitação para intervir e agir. Há hoje no município de Loures uma série de áreas em que somos uma referência, fruto da qualidade da nossa intervenção. Pensamos que estamos a construir projetos, que vão além deste mandato, e que são muito importantes para o futuro do concelho.

Há anos que se houve falar na vinda do metro para Loures, mas parece que é desta que vai mesmo avançar. Tem novidades relativamente a este anseio da população?

Neste mandato, conseguimos, conjuntamente com a Área Metropolitana de Lisboa (AML), dar um salto significativo na área da mobilidade. Vamos ter o metro a chegar a Loures e a Sacavém, coisa que há muito tempo era prometido, afirmado, assegurado, mas, neste momento, as coisas estão a andar a bom ritmo. Estão assinados os protocolos com o Metro, os projetos vão ser feitos, o governo garan-

ma situação. Não houve uma coordenação regional que permitisse equilibrar o esforço de cada unidade e que lhe permitisse aguentar o esforço de uma situação limite como a que estamos a viver.

Neste momento, qual é o ponto de situação em Loures?

Estamos numa situação de risco extremo e está descontrolada, como em todo o



Comida tradicional portuguesa

Take away

Aceitam-se cartões de crédito

Rua Arquitecto Dias Coelho, 4
2660-394 São Julião do Tojal - Tel 21 130 2263

restaurante_beira_rio@outlook.com
<http://sjuliaobeirario.wix.com/beirario>

te financiamento no plano de recuperação e resiliência. Construímos o projeto do passe única para as pessoas, o que no concelho de Loures representou uma poupança de dezenas ou centenas de euros para as famílias, e estamos à beira de ver entrar em funcionamento uma nova rede de transportes rodoviários, dirigida a partir dos municípios e a AML, para a qual muito contribuímos, e que representa um salto muito significativo na área da mobilidade.

A Educação no concelho está em linha de conta com as vossas prioridades?

Continuamos a apostar nesta área e a investir e a fazer fortíssimos investimentos no parque escolar. Temos, neste momento, obras em curso, em várias escolas, em valores superiores a 15 milhões de euros. Temos outros projetos que irão avançar brevemente, e que já têm financiamento, mas, para além do edificado, contratámos um número significativo de assistentes operacionais, para além do ministério da Educação - temos mais 100 pessoas a trabalhar do que aquelas que o ministério indica, porque sem isso as escolas não funcionavam, muito menos nesta fase da Covid-19. Dobrámos o apoio social às crianças nas nossas escolas, seja na alimentação, seja no apoio pedagógico, mas também num conjunto de ofertas de natação, de música, de dança, que não existiam nas escolas e que hoje são uma realidade. Temos vindo a progredir na Educação do concelho.

O ambiente é uma área que preocupa este Executivo?

É fundamental para assegurar o presente e o futuro. O Município de Loures tem vindo a ser reconhecido sucessivamente como um dos mais sustentáveis do país, numa classificação que é organizada por uma entidade não governamental. Temos muitos exemplos nesse sentido, não só em política ambiental, na sensibilização ambiental muito forte nas escolas e noutras áreas, mas também na construção de novos parques urbanos em todo o concelho. Estamos a construir o novo parque no Infantado (Loures), estamos a construir um parque de grande dimensão no Catujal, a terminar um parque novo em Camarate. Temos um conjunto de parques urbanos que modificam a paisagem urbano e permitem uma muito maior ligação da população a zonas verdes e de lazer, que é muito importante para a qualidade de vida.

A limpeza das linhas de água é para continuar?

Sim, claro. Esse trabalho é, muitas vezes invisível, mas muito importante que temos vindo a fazer ao longo de muitos quilómetros nos últimos anos e que têm contribuído para não termos tido problemas de cheias nos últimos anos. Estamos a levar a cabo o Caneiro de Sacavém, uma grande obra que está a criar perturbações na vida das pessoas, a maior obra que o Município alguma vez fez, mas que vai resolver o problema das cheias na baixa de Sacavém, combatendo, assim, os efeitos das alterações climáticas, que temos de acautelar. Em paralelo, criámos a Agência Municipal de Energia e Ambiente, em parceria com várias empresas privadas, para que se convergisse na eficiência energética, que temos vida a trabalhar. Por outro lado, temos também desenvolvido muito trabalho na limpeza das florestas, por exemplo. A área do ambiente é uma referência no concelho.

O Concelho de Loures é atrativo para o investimento, o que está a ser feito para desenvolver esta vertente económica no concelho?

É das nossas prioridades. Estamos a ser cada vez mais procurados por promotores e empresas que se querem aqui fixar, o que também é fruto do nosso trabalho de promoção e de captação de investimento. Criámos condições para atrair novas empresas ao concelho. Do ponto de vista urbanístico, fechámos um conjunto de planos urbanísticos que permitem que as empresas saibam o que podem fazer e onde podem fazer. Estamos à beira de publicar um novo regulamento de taxas que vai baixar drasticamente as principais taxas que cobram aos novos investimentos, as taxas por compensação de cedência de terrenos, em que, dependendo da zona, vamos baixar as mesmas para metade ou um terço. Estas taxas eram, segundo a nossa perceção, um dos principais obstáculos ao investimento, algo que vai mudar. Temos também desenvolvido um trabalho dos nossos serviços de urbanismo e economia que nos mantém muito próximos das empresas. Temos hoje contactos com um conjunto de grupos nacionais e internacionais que estão a investir no nosso concelho e estamos a trabalhar no sentido de concretizar a vida de mais investimentos. **Que grupos são esses, nacionais ou multinacionais?**

São nacionais e internacionais. Nos últimos tempos tivemos um grande investimento da Sonae, na Portela de Sacavém, um ou-

tro da Unilever numa nova fábrica contigua àquela que já existia em Santa Iria da Azóia, a Hovione investiu dezenas de milhões de euros numa nova unidade em Loures. Ou seja, a autarquia tem feito questão de ter grande proximidade ao tecido empresarial no nosso concelho.

A área social é uma das bandeiras deste executivo?

É fundamental. Conseguimos criar mecanismos de apoio às instituições que não existiam até aqui. Temos hoje um regulamento de apoio às instituições, que dá transparência à relação da Câmara com as instituições. No Orçamento de 2021, duplicámos as verbas para esse apoio e criámos uma proposta, que esperamos ser aprovada em reunião de câmara, que visa injetar durante todo o ano de 2021 mais de 1 milhão de euros nas IPSS e, por via delas, no comércio local.

Como e de que forma?

É um projeto pioneiro. Visa atribuir uma determinada verba às IPSS, em função do apoio que têm estado a dar às pessoas, por exemplo, com bens alimentares, e pedelhes que se comprometam a fazer as suas compras no comércio local, na economia local. E isso faz com que esse dinheiro, que vai apoiar as IPSS, seja também uma injeção de dinheiro no comércio local.

Assume que o Orçamento de 2021 é um orçamento "para as pessoas". Este tipo de medidas entronca nesta filosofia?

Sim. Todas estas medidas estão aqui vertidas. Mantemos o apoio aos meninos mais carenciados na Educação, duplicamos as verbas no reforço da área social. Esta medida de apoio que referi antes significa mais de 1,2 milhões de euros acima daquilo que já está previsto no apoio para as instituições sociais.

O projeto da frente ribeirinha do Tejo ficou na gaveta?

Não. Estamos empenhados na sua concretização, e à espera de garantir o financiamento, mas tem sido um projeto que tem levantado uma série de incompreensíveis objeções da parte dos partidos da oposição, não percebendo que a ligação da frente ribeirinha (na parte de Loures) é decisiva e tem de avançar, até porque Vila Franca de Xira e Lisboa já fizeram a sua intervenção e nós não podemos ficar arredados desta ligação, que é estratégica para Loures, bem como para os outros municípios vizinhos.

Já falou em múltiplos investimentos, alguns deles milionários. Havia verba no Orçamento ou tiveram de fazer alguma ginástica orçamental?

Nós vamos ter uma quebra significativa de verbas. Para algumas obras, vamos ter que recorrer de empréstimos bancários, como é caso a obra do passeio ribeirinho do Tejo, que é uma obra de 6 milhões de euros. Se ficarmos à espera de termos recursos no orçamento municipal, nunca mais avança.

Qual foi a herança financeira deixada pelo anterior executivo?

Esse ponto é muito importante. Nós temos agora uma situação financeira, construída ao longo dos últimos anos, que nos permite executar aquilo que pretendemos. Quando cá chegámos, tínhamos 67 milhões de dívida, dos quais mais de 30 milhões era de dívida a fornecedores e os restantes era dívida bancária. Neste momento, a dívida a fornecedores já não existe. Pagamos a menos de 30 dias, na maior parte dos casos menos que isso. Mesmo a dívida bancária, reduzimos 10 milhões desde 2013 até agora.



A dívida da câmara ronda então os 20 milhões?

Cerca de 23 milhões. Temos conseguido uma folga para, agora, investirmos e não ficarmos a aguardar uma série de anos por financiamento, até porque hoje as taxas de juro estão baixas e é uma boa altura para fazer investimentos, porque temos folga orçamental para o fazer. O nosso orçamento ronda os 170 milhões de euros, temos capacidade para fazer investimentos, os projetos estão prontos e a economia precisa e as infraestruturas são essenciais para o nosso desenvolvimento.

Pode assegurar aos seus munícipes que

*Educação, ambiente
e atração de investidores
são prioridades*

a imagem de despesismo acabou? A autarquia ganhou credibilidade e confiança junto da banca?

Isso acabou. Acabou com a banca e com os nossos fornecedores. Quando cá chegámos havia muitos fornecedores que aumentavam o preço dos seus produtos e serviços porque já sabiam que a câmara só iria pagar muitos meses depois e incorporavam juros no próprio preço - algo que é normal. Isso acabou. Com essa medida, de pagar a tempo e horas, ganhámos imenso dinheiro. Fazemos muitos concursos conjuntos, com a câmara de Odivelas, para termos preços mais baixos e, com isso, ganharmos muitos milhões. Para o município de Loures, para o outro município, para os nossos munícipes. Como pagamos a tempo e horas, conseguimos preços mais baixos porque não temos de pagar com juros.



Le canard
LC
charcutaria

Almalis. Lda.



Centro Comercial da Portela
Rotunda Nuno Rodrigues dos Santos 2 1º L33, 2685-223 Portela
Tel. 211932772 - Tlm. 912089626



Acha que os munícipes conhecem e reconhecem o vosso trabalho?

Creio que sim. Embora estejamos numa fase em que as pessoas estão tão preocupadas com a Covid-19, que o debate político é mais difícil. Nós temos a esperança que se reconheça o nosso esforço nestas áreas que referi e em muitas outras.

Quais?

Olhe, por exemplo, a questão do bem-estar animal. Fizemos um progresso gigantesco nos últimos anos nesta área. Em 2020 duplicámos o programa de adoção em relação a 2019. Temos uma hoje programa, conjuntamente com as associações dessa

eles. Isso significa que temos aqui uma manancial e uma qualidade de trabalho que justifica essa vontade de trabalharem conosco.

Acha que as políticas levadas a cabo corresponderam às necessidades das pessoas?

Essa é a pergunta que deve ser feita. Creio que realizámos um trabalho de credibilização da autarquia e que é reconhecido pelos munícipes, mas o povo é soberano e ele que deve decidir aquilo que vai acontecer nas próximas eleições e no próximo mandato.

Voltando um pouco atrás, já há uma data concreta para o arranque das obras do metro?

Já assinámos os dois protocolos que estavam previstos. Um para zona norte, que envolve os municípios de Loures e Odivelas e o Metropolitano de Lisboa, e um outro na zona oriental, que envolve a câmara de Loures, de Lisboa, o Metropolitano e também o município de Oeiras, porque é uma linha que irá ligar também ao concelho de Oeiras. Os dois protocolos estão prontos e assinados e o Metro vai enviar para o Tribunal de Contas, porque é uma obra de grande dimensão - só a câmara de Loures vai pagar 1 milhão de euros - e esperamos que estes projetos sejam feitos ainda este ano, para que possam ser iniciados os concursos de empreitada, porque a vantagem de isto estar incluído no plano de recuperação e resiliência determina que a obra tem de ser executada até 2026.

Qual é investimento total para a obra de Sacavém?

São mais de 11 milhões de euros. Trata-se da reconstrução de um caneiro e de uma infraestrutura junto ao rio Trancão que permita que, quando há maré cheia, não haja refluxo da água. Simplificando, trata-se de uma bombagem que recolhe as águas e as bombeia para o rio Tejo. É um projeto com investimento comunitário e uma obra complexíssima, que fica enterrada e não se vê, mas que vai acabar com as cheias na zona.

Ao ser uma obra invisível, não vai render votos?

Não, de facto. Vai causar enormes constrangimentos à população, mas vai pôr fim a um problema muito grave e recorrente e de que todos falam, mas que ninguém teve a ousadia e a coragem de resolver. Cumprimos este desígnio local e sabemos que não vai ser fácil para a população, ainda para mais em tempo de confinamento, mas não há outra maneira de fazer esta obra.

Vai haver a requalificação da zona central de Sacavém?

Está prevista a requalificação daquilo que vai ficar à superfície depois de obra estar concluída, designadamente a Praça da República e que já temos um plano de intervenção para toda a aquela zona, mas isso é outra obra...

Acha que as populações de Sacavém vão entender esta intervenção, que irá causar grandes dores de cabeça a quem vive e trabalha naquela área?

A nossa expectativa é essa. Nós assumimos o risco de fazer uma empreitada desta envergadura, sabendo que iria causar grandes perturbações, mas estamos convictos que as pessoas irão entender que há aqui um bem maior em causa e que sem estas perturbações não seria possível obtê-lo. Temos consciência que há problemas no dia a dia, mas estamos a tentar encontrar soluções que diminuam o impacto no comércio e na vida quotidiana de quem lá vive.

Aquelas pessoas podem ficar descansadas, com a certeza de que nunca mais vai haver cheias?

É esse o nosso objetivo e é o que me dizem os técnicos. A possibilidade de voltar a haver cheias com aquela infraestrutura será muitíssimo reduzida.

O que ficou por cumprir neste mandato?

Desde logo, ainda não está feito o passeio ribeirinho, o tal. Ainda não conseguimos arrancar, apesar de já terem sido dados alguns passos, a variante a Loures, que vai procurar a circulação no centro da cidade de Loures. Propusemos esta obra para um empréstimo, mas foi rejeitado. O processo está a avançar. Estamos a trabalhar com os proprietários dos lotes onde a variante irá passar. O processo ainda não parou, mas era uma obra que gostava de ter visto concluída neste mandato e não o consegui. Uma outra obra que gostaríamos que estivesse mais avançada é a obra do centro cultural. Temos, neste momento, um grande concurso de arquitetura para o projeto, que será edificado no Campo das Tinalhas, mas, neste momento, ainda não é possível. Só no próximo mandato.

O projeto de construção dos novos centros de saúde do concelho ficou a meio gás?

Atualmente, temos em construção o Centro de Saúde de Santa Iria da Azóia e temos já projetada a construção do Centro de Saúde do Catujal, cuja empreitada será lançada brevemente, e o Centro do Tojal, que está um pouco mais atrasado, mas vai avançar. Devo dizer que estas infraestruturas não são da nossa responsabilidade, em que também há participação do ministério da Saúde, mas que em boa parte o financiamento vem da câmara municipal porque entendemos que eram projetos fundamentais para o concelho.

Relativamente às escolas, a eliminação do amianto já está concluída?

Está praticamente concluída. Somos dos poucos municípios de grande dimensão que tem este projeto concluído. Noutros municípios, da mesma dimensão, a situação está muito mais atrasada. Houve concursos que ficaram desertos e em que ficou tudo na mesma. A nossa situação só não está totalmente concluída porque houve que reportar para o Tribunal de Contas e isso atrasou um pouco as coisas, mas podemos garantir que no prazo de cerca de um ano, todo o amianto das escolas, da nossa responsabilidade, irá ser removido.

Vai haver lugar para construção de novas escolas?

Sim. Estamos a construir novas escolas, com novos edifícios de raiz em algumas, e noutras alargando e reformulando os edifícios. Na maioria dos casos, aproveitamos a estrutura base, restauramos, ampliamos. Noutros casos, é preciso fazer tudo de raiz, contando já com a possibilidade de ampliação.

Por exemplo?

Estamos a projetar um novo edifício para a Escola do Infantado porque sabemos que o que lá está, está a rebentar pelas costuras e que há mais gente a vir viver para a zona. Ou seja, estamos a antecipar o futuro.

Os residentes do Infantado há muito que se queixam da falta de um pavilhão gimnodesportivo naquela escola.

Esse pavilhão já está adjudicada e só está a aguardar o visto do Tribunal de Contas para avançar.

A rede de transportes de autocarros, que irão ligar todo o concelho, vai mesmo avançar?

Vai. A cerimónia de assinatura do contrato foi adiada devido à pandemia, mas não há dúvida alguma que vai ser uma realidade. O prazo de entrada em funcionamento desta rede de transportes está previsto

*iente, área social
vestimentos são
dades...*

área, que nos permite ter uma resposta muito válida para estes problemas. Construímos um gatil, um bloco operatório para esterilizações, duplicámos o pessoal do serviço e contratámos mais um veterinário para servir e resolver problemas numa área que é muito sensível para muitas pessoas.

Sente-se então realizado?

Julgo que temos vindo a fazer um bom trabalho e que as pessoas têm hoje a perceção disso. É claro que há problemas, e coisas que correrem menos bem, mas temos uma equipa credível, que as pessoas, associações, instituições, veem como uma equipa que tudo faz para fazer um bom trabalho. Somos uma instituição com quem toda a gente quer trabalhar. Temos parcerias com uma dezena de universidades, estamos constantemente a ser procurados, por instituições universitárias e grandes grupos privados, para trabalhar com



Entregas ao domicílio

Tel 219 556 880

 **superjeta**

superjeta@hotmail.com

Rua Álvaro Manuel Roxo, 17

Vale Figueira 2695-736 São João da Talha

ocorrer no final do ano. De qualquer forma, já estamos a trabalhar com as empresas para anteciparmos esses novos circuitos e reforçarmos as redes de transportes no concelho. Por exemplo, no sentido de termos mais ligações a Lisboa. Há carreiras diretas do Infantado, mas no centro de Loures não há. É uma incongruência. Por outro lado, vamos ter carreiras que façam a ligação urbana das freguesias de Loures, passando pelos locais mais nevralgicos, como o Hospital, o centro da cidade, o Fanqueiro, o Infantado, a Mealhada, o Tribunal, por exemplo. Também é nosso objetivo termos carreiras que passem nas estações de comboio do concelho. Para que isto funcione, a CP tem de melhorar os seus serviços, mas é indispensável haver estas ligações, bem como novas ligações ao metro.

Santa Iria de Azóia vai ser incluída nesta reconfiguração da rede de transportes?

Com certeza. Não tem cabimento não haver uma ligação entre Santa Iria e Loures. As pessoas de lá que quiserem vir a Loures têm de ir a Sacavém ou a Lisboa e isto não faz qualquer sentido. Também as aldeias do concelho vão passar a ter transportes públicos, uma vez que a maioria delas não tem qualquer transporte.

Esta nova rede de transportes irá ajudar à fixação de novas empresas no concelho?

Estamos convictos que sim. Até porque uma das dificuldades invocadas por algumas empresas que se querem fixar no concelho tem justamente a ver com a falta de transportes para os seus trabalhadores em certas zonas. E obviamente que a oferta de transportes numa rede alargada a praticamente todo o território irá atrair mais investimento.

Acredita que esta nova rede rodoviária vai atrair mais pessoas e mais empresas para o concelho?

Acredito que sim, honestamente. Loures tem tido um crescimento populacional nos últimos anos, não só pessoas, mas também de empresas. Tivemos uma maior procura de habitação motivada pelos preços altíssimos e consequente expulsão de pessoas da cidade de Lis-

boa, que vieram procurar habitação, neste e noutros concelhos adjacentes, casas a preços mais compatíveis com a sua capacidade financeira, mas aqui também já temos os preços inflacionados. E é para resolver este gravíssimo problema social e até humanitário que a Câmara está a girar um plano.

Quer revelar qual?

Já temos um plano no qual estamos a trabalhar: vamos construir mais habitação. Vamos intervir na construção de habitação social e também na área da habitação a preços acessíveis para os setores da população que hoje têm muita dificuldade em pagar rendas aos preços praticados atualmente.

Estamos a falar de jovens?

De tudo. Há hoje pessoas que trabalham e têm a sua vida estabilizada, mas que não conseguem pagar uma renda e têm de permanecer em casa dos pais. Há também muitos idosos isolados, que deixaram de ter condições para pagar as rendas, e que precisam de uma alternativa. Temos aqui uma panóplia de problemas de habitação por resolver e que exigem uma intervenção muito mais musculada do Estado.

O que está a ser feito em concreto?

Estamos a preparar os nossos instrumentos e vamos aproveitar aquilo que poder



virá para a área metropolitana de Lisboa. É nossa intenção aproveitar ao máximo possível essas verbas. Depois, há os programas da nova política de habitação, elaborada por este governo, que emprestam dinheiro a taxas bastante baixas, e é aí que, infelizmente, iremos recorrer,

bitação será o grande desafio no próximo mandato, penso que será o grande projeto. A resolução dos problemas da habitação deve estar no centro da nossa intervenção.

Vai recandidatar-se a mais um mandato ou tem ambições mais altas, como a liderança nacional da CDU?

Não tenho ambição alguma (risos). Estou de corpo e alma em Loures. Ficou ao dispor do meu partido, mas ainda não é momento para fazer esse tipo de anúncios. Aquilo que posso dizer é que estou de cabeça, tronco, membros e coração no concelho de Loures e, se a CDU assim o entender, estou disposto a continuar a contribuir para o desenvolvimento do meu concelho.

Como tem visto a carreira política do ex-vereador André Ventura, que lançou a sua carreira nacional em Loures?

É uma emanação da extrema direita... devo dizer que a experiência aqui de Loures é muito significativa e que deveria ser conhecida dos portugueses: o então candidato (à liderança do Município) e depois vereador, que fez grande estardalhaço e afirmações demagógicas e populistas na campanha eleitoral, mas, depois, esteve cá um ano e não apresentou qualquer proposta. Portanto, os votos que as pessoas lhe deram não serviram para nada. Acho que é preciso lembrar este episódio aos seus votantes, que acham que dali vem alguma solução, porque dali não vem nada. Renunciou ao mandato porque os seus projetos pessoais se sobrepuseram às propostas que se tinha comprometido cumprir com as populações, E, enquanto cá esteve, tirando duas ou três intervenções populistas nas reuniões de Câmara, nada fez. Nada. Os votos que lhe foram dados não serviram para defender as vontades das populações que tinham depositado a sua confiança no André Ventura.

Não o preocupa que muitos dos votos no André Ventura venham da esquerda?

Isso diz ele, mas não está demonstrado em lado nenhum. Não acredito nesse cenário. Ninguém é dono de nenhum voto, porque cada pessoa sabe onde deposita o seu voto, mas essa é a teoria do André Ventura e do Chega.

No debate presidencial, o então candidato Marcelo Rebelo de Sousa disse que o deputado do Chega tem "duas caras", uma pública e outra em privado. Comunga desta opinião?

Não sei. Eu só comento a personagem política e é isso que me interessa. O resto, não é interessante.

... mas a habitação e transportes também o são

ser aproveitado do PRR. A nossa intervenção no PRR é muitíssima ambiciosa. Significa a construção de mais de 2 mil fogos até 2026. Precisamos agora de financiamento, pois um plano desta natureza não é compatível com o orçamento municipal.

Acha que o poder central vai ser sensível aos vossos argumentos?

Sabemos que o PRR tem verbas para a habitação social e que uma parte delas

pois o PRR só abrange habitação social. Precisamos de intervir no mercado para baixar os preços das rendas e, assim, garantir que mais pessoas tenham acesso a habitação.

Quais serão as áreas de construção?

Serão contíguas a outras que já existem. Não estamos a pensar em grandes novas urbanizações. Iremos aproveitar as zonas livres de bairros que já existem, e ampliá-los, e também aproveitar alguns terrenos municipais. Por outro lado, iremos apoiar a regeneração de núcleos privados. Vamos contactar com todos os proprietários, que podem ter apoios, para fazer a reabilitação dos seus prédios.

Estamos a falar de prédios antigos?

Prédios antigos ou de zonas degradadas, realojando os que lá estão e eventualmente ter outras habitações para outros que venham de outros sítios. É muito importante termos esta intervenção na habitação a custos acessíveis. Precisamos de ter uma resposta social e uma resposta no mercado da habitação para que as pessoas tenham acesso a habitação a preços justos, algo que não acontece atualmente. Precisamos que o Estado disponibilize verbas, o que aliás é sua obrigação constitucional, porque o acesso à habitação é um direito de todos.

Acha que o dinheiro da "bazuca" poderá ser canalizado para este projeto?

Sim. Estamos a contar com isso, mas, infelizmente, essas verbas de que falou parecem estar restritas à habitação social, o que é muito importante e vamos aproveitar ao máximo.

Esta vai ser a sua grande obra no próximo mandato, caso haja novo mandato?

Penso que sim. Mantendo a Educação, o Ambiente, a Cultura, o Social, a área da Ha-

Loures tece críticas duras ao Plano de Recuperação e Resiliência

A Câmara de Loures considera que o Plano de Recuperação e Resiliência fica "aquém do que se considera estratégico e essencial", deixando de fora "investimentos relevantes no plano regional e local", como o metro de superfície até Sacavém e o centro de investigação e tratamento oncológico na Bobadela.

Para a Câmara de Loures, as medidas apresentadas no plano "não abrangem de forma reforçada, e imprescindível, dimensões como as vulnerabilidades sociais e económicas; a criação de emprego; a mobilidade e transportes públicos; a gestão e tratamento de resíduos urbanos; a gestão hídrica; a agricultura e a agroindústria, por exemplo".

Em termos da Mobilidade Sustentável, a autarquia saudou a inclusão do investimento para o metro de superfície Loures/Odivelas, mas sublinhou como negativa a não inclusão no PRR da ligação entre Lisboa e Loures, com passagem por Sacavém, Moscavide e Portela, reiterando a indispensabilidade de este investimento ser concretizado com verbas do próximo quadro comunitário de apoio.

Quanto à Saúde, o Município presidido por Bernardino Soares lamenta que o PRR não contemple o centro de investigação e unidade de saúde, integrado no Sistema Nacional de Saúde, na Bobadela, que, na perspetiva da edilidade, se trata de um equipamento dedicado ao tratamento oncológico com recurso a terapias de prótons, fruto de uma parceria entre o Instituto Superior Técnico, o Instituto Português de Oncologia de Lisboa, a Universidade de Coimbra, o Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas e a participação da Câmara de Loures.

Relativamente à Habitação, a Autarquia considera "preocupantes (...) as possíveis limitações à aplicação dos fundos nesta área" e destaca a importância de se incluir a reabilitação do tecido habitacional privado, por forma a assegurar "o acesso a uma habitação condigna" às famílias "que não têm capacidade financeira para reabilitar os respetivos alojamentos".

Um outro aspecto alvo da crítica da Câmara é a exclusão de "importantes e estruturantes" investimentos na rede viária (variantes de Bucelas e de Loures e novas ligações à A8) e a omissão da componente de gestão e tratamento de resíduos urbanos, entre outros aspetos.

Câmara e Junta de Freguesia estão a remodelar espaço público no Fanqueiro

Em 2020, a Câmara Municipal de Loures estabeleceu com as Juntas e Uniões de Freguesias contratos interadministrativos de investimento no valor superior a 1,2 milhões de euros, que permitiram a execução de investimentos que as juntas de freguesias «não conseguiriam fazer sozinhas». É o caso das obras de reabilitação de espaço público no Bairro do Fanqueiro, em Loures.

O presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares, visitou as obras de remodelação do espaço público no bairro do Fanqueiro, em Loures, a decorrer no âmbito dos contratos interadministrativos de investimentos celebrados entre o Município e algumas juntas de freguesia do concelho. As obras em curso prevêem uma reformulação global e integrada do espaço públi-

co, numa área de sete hectares, implicando a remodelação de estacionamento, renovação dos espaços ajardinados, novos equipamentos desportivos, um parque canino (já concluído) e melhoramento dos pavimentos.

O investimento municipal neste projeto, que foi debatido com a população residente e alterado para integrar algumas

sugestões apresentadas, é superior a 111 mil euros, participando a Junta de Freguesia de Loures com cerca de 159 mil euros.

Bernardino Soares, acompanhado da presidente da Junta de Freguesia de Loures, Orlanda Rodrigues, destacou que «esta obra é um bom exemplo de uma aplicação muito positiva dos contratos interadminis-

trativos entre a Câmara e as freguesias», acrescentando que estes contratos «permitem executar investimentos que, provavelmente, as juntas de freguesia não conseguiriam fazer sozinhas».

Segundo o autarca, «progressivamente, a população deste bairro, da freguesia de Loures, vai ficar com todo o espaço público requalificado, com novos equipamentos, e isso é uma mais valia muito grande para quem vive aqui».

Contratos interadministrativos de investimento

O Município de Loures tem vindo a reforçar os meios e as competências a todas as juntas e uniões de freguesia. A delegação de um vasto conjunto de competências nas freguesias, acompanhado de significativas verbas financeiras, é um processo ímpar a nível nacional, pela sua amplitude, critérios, transparência e meios financeiros envolvidos, refere a autarquia.

A Câmara delegou e financiou competências várias nas juntas de freguesia, para áreas como a manutenção de espaços verdes, de passeios, da pintura de passadeiras, pequenas reparações nas escolas, nos parques infantis, limpeza de terrenos municipais, apoio à recolha de monos, entre outras.

Nos últimos anos, foram, ainda, estabelecidos com as juntas contratos inter-administrativos de investimento, que tiveram, em 2020, um financiamento municipal de um milhão, duzentos e cinquenta mil euros.



Remodelação da rede de água em S. António

A Câmara Municipal de Loures aprovou a adjudicação de uma empreitada de remodelação da rede de abastecimento de água em Santo António dos Cavaleiros, no valor de mais de 1,9 milhões de euros.

Da responsabilidade dos SIMAR - Serviços Intermunicipalizados de Águas e Resíduos dos Municípios de Loures e Odivelas, esta empreitada vai ser desenvolvida em duas fases (com prazos de execução de 420 e de 360 dias), que se vêm juntar a uma outra fase já em execução, orçada em mais de 588 mil euros. O presidente da Câmara Municipal, Bernardino Soares, sublinhou a relevância desta obra, destacando que estes trabalhos vão permitir «resolver problemas de abastecimento da rede em baixa de Santo António dos Cavaleiros».

A primeira fase vai abranger as seguintes artérias: Avenida Marquês de Marialva, Avenida Conde de Abranches, Rua Carlos Relvas, Rua Vitorino Fróis, Rua Simão da Veiga, Avenida Francisco Pinto Pacheco, Avenida Infante Dom Pedro, Rua Santo António, Travessa de São Pedro, Rua Júlio Freitas Borba, Largo Dr. Rui de Andrade, Rua Eduardo Macedo, Praceta da Escola, Avenida João Núncio, Rua Nossa Senhora da Nazaré, Rua da Flamengo, Rua Comandante Sacadura Cabral e Rua da Belavista.

Já a segunda fase incluirá estes arruamentos: Rua Alfredo Keil, Rua Cesário Verde, Rua Adelaide Cabete, Rua Alves Redol, Rua Maria Amélia Vaz Carvalho, Avenida Dom Sebastião, Praceta Dom Lourenço de Almada, Rua Conde de Vimioso e Avenida Dom Luís de Menezes.

Na mesma reunião camarária foi também aprovada, por unanimidade, uma proposta respeitante à aquisição, pelos SIMAR, de sete viaturas pesadas de recolha de resíduos urbanos e correspondentes serviços de manutenção, até ao ano de 2024. Em causa um investimento superior a 750 mil euros, acrescido de IVA.

Abastecimento de água em Bucelas

A segunda fase das obras de reforço na rede de abastecimento de água a Bucelas, a cargo dos SIMAR – Serviços Intermunicipalizados de Águas e Resíduos de Loures e Odivelas, iniciaram-se no passado dia 8 de março, implicando a substituição de troços de condutas nas ruas João Camilo Alves, da Paciência, Augusto Primavera, Almirante Gago Coutinho, D. Afonso Henriques e na Travessa do Abrolho.

Os trabalhos têm um custo de cerca de 230 mil euros e um prazo de execução previsto de 180 dias e, no decurso das obras, a circulação de pesados será interrompida durante o período diurno, realizando-se por um percurso alternativo que atravessa a Quinta dos Melos.

Rotunda de Á-das-Lebres em construção

Ao fim de 30 anos já se começa a ver «a luz ao fim do túnel» das obras de construção da rotunda de Á-das-Lebres. De facto, desde o dia 4 de março, iniciaram-se os trabalhos da empreitada desta rotunda que, em princípio, vai resolver «um nó que, em especial nas horas de ponta, provoca grandes congestionamentos».

Assim, as obras no cruzamento de Á-das-Lebres, em Santo Antão do Tojal, da responsabilidade da IP, arrancaram finalmente, após ter sido realizado o levantamento de solo, novas canalizações, prevendo-se que terminem nos próximos meses.



EM SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, LOURES

Católicos, adventistas, hindus e muçulmanos dão as mãos e distribuem alimentos

Na Paróquia de São Julião de Frielas e Santo António, em Loures, distribuem-se todas as semanas cerca de 600 cabazes alimentares e, mensalmente, em jeito de reforço, são entregues cabazes com alimentos frescos, provenientes de doações da Câmara de Loures, dos comerciantes do MARL e das grandes superfícies comerciais, do Banco Alimentar e de particulares. Tudo, porque «o amor ao próximo radicado no amor de Deus é, antes de mais, um dever para cada um dos fiéis», considera o padre Agostinho Castro, dessa paróquia de Santo António dos Cavaleiros, salientando que estas ações também são compartilhadas pelas religiões adventistas, muçulmanas e hindus locais.



«Infelizmente, apesar do confinamento, no dia de distribuição dos cabazes alimentares continuamos a ter filas de pessoas à porta da Igreja, o que denota um aumento substancial do número de pessoas que estão a passar por grandes dificuldades, devido à crise sanitária», lamenta o padre Agostinho Castro, da Paróquia de São Julião de Frielas e Santo António, em Loures, que, além de ser o pároco da igreja, é técnico social e «avaliador» dos pedidos.

Nos últimos meses, cerca de uma hora antes do início da distribuição dos cabazes alimentares na Igreja de Santo António dos Cavaleiros, em Loures, dezenas de pessoas

aguardam pela abertura da porta. Quem chega por último tem de procurar a última pessoa na fila e fixar a sua vez. A azáfama é grande dentro do edifício, onde 20 voluntários se distribuem por várias tarefas. Há alimentos para preparar e novos pedidos de apoio à espera. Dezenas de pessoas chegam pela primeira vez para pedir alimentos, uma tarefa complicada pela necessidade de fazer o registo formal de cada pedido.

Quem está à frente de toda a distribuição de alimentos é o padre Agostinho Castro que, com o país a atravessar uma grave crise económica, causada pela quebra de atividade devido à pandemia

da covid-19, não podia deixar, neste momento tão difícil, de ajudar quem mais precisa, porque todas estas manifestações de «solidariedade e fraternidade revelam a grande vertente cristã da comunidade»

«Esta crise acentuou as desigualdades sociais e não podemos ficar indiferentes ao agravamento da situação de carência alimentar que afeta muitas famílias. Quisemos ajudar e - com o apoio da Câmara Municipal de Loures, que tem dado uma grande contribuição, dos comerciantes do MARL (Mercado Abastecedor da Região de Lisboa), das grandes superfícies, dos pequenos comerciantes e de muitos particulares - temos conseguido, semanalmente, entregar 600 cabazes alimentares, o que corresponde a aproximadamente 1.500 pessoas. Além da distribuição semanal, entregamos, mensalmente, um outro cabaz com produtos frescos, contendo carne, legumes e peixe», revela o padre Agostinho Castro, considerando que «esta é a melhor forma de chegar a quem realmente precisa».

O pároco, que salienta a grande colaboração da comunidade, e não só, adianta que «mais ajudas são sempre ótimas», porque, «cada vez, há mais famílias carenciadas que precisam de apoio», surgindo a paróquia, muitas vezes, como último recurso, quando a Segurança Social não consegue dar mais respostas.

Pandemia criou novos pobres

No trabalho de terreno levado a cabo pela paróquia de Santo António dos Cavaleiros, Agostinho Castro constatou que «a pandemia trouxe mais famílias necessitadas», nomeadamente famílias numerosas. «Muitas pessoas não têm muito a

vontade para pedir ajuda e nós conseguimos lá chegar, através do vizinho ou dos amigos que nos reportam esses casos», explica.

São várias as origens das pessoas que pedem apoio alimentar. Aos imigrantes irregulares, que deixaram de conseguir rendimento com “biscates” e, por isso, não têm condições financeiras para adquirir comida, juntaram-se «um outro grupo, que é o das pessoas da limpeza e dos trabalhadores de feiras», a maioria com situações «de grande precariedade laboral».

Mais Autonomia, mais Coesão e mais Equidade

Mas para responder às novas necessidades de apoios sociais, no terreno, a Paróquia «socorre-se» de uma verdadeira legião de voluntários, garantindo que largas centenas de famílias afetadas por sérias dificuldades socioeconómicas têm uma alimentação diversificada.

Na maioria dos casos o trabalho realizado tem por base os contributos da Câmara Municipal de Loures, do Banco Alimentar Contra a Fome e do MARL. Mas não é só, os voluntários também têm desenvolvido campanhas de angariação próprias, recolhendo junto das grandes, médias e pequenas superfícies, donativos diversos e projetos solidários, nomeadamente através da plataforma «Partilhar.com» e dos «meninos da catequese» que produzem brindes, cuja receita é «amealhada» num pequeno cofre e que se destina ao pagamento de faturas de eletricidade, gás e água das famílias mais carenciadas. Tudo vale para garantir que quem precisa recebe o apoio indispensável.



Borges e Barros
Agência Funerária

Ao perder um ente querido ou alguém próximo,
a Agência Funerária Borges & Barros
preocupa-se em assegurar uma cerimónia e um serviço funerário
de qualidade, que nos permita prestar uma última homenagem
condigna a quem partiu.

Rua Gonçalo Braga 24 A - Tel 218001287 - 1885-039 Moscavide
IVO BORGES - +351935796811
<https://www.facebook.com/funerariaborgesebarros>



Ricardo e Aurora
Mediação de Seguros

Loja Vale Figueira: R Álvaro Manuel Roxo, 20 A, 2695-736 São João Talha
Tel. 219 944 117 | Tlm 968 486 111

Loja Moscavide: Rua Gonçalo Braga, 7 A, 1885-040 Moscavide
Tel 219 447 010 | Tlm 931 109 619

Loja Prior Velho: Rua Cabo Verde, 3 loja A, 2685-316 Prior Velho
Tel 219 419 022 | Tlm 932 321 745

Mais animais adotados

A taxa de adoção de cães no canil municipal de Loures, no distrito de Lisboa, tem vindo a aumentar gradualmente. Em 2020, apesar da pandemia, registou-se a adoção de 98 gatos e de 180 cães, 156 canídeos foram adotados por particulares e 24 por associações zoófilas.

O número de animais errantes, tanto cães como gatos, têm aumentado no concelho de Loures. Mas, em contrapartida, o número de adoções tem registado aumentos significativos. Consequência ou não da pandemia, em 2020, foram entregues para adoção 180 cães, dos quais 156 foram adotados por particulares e 24 por associações zoófilas. Quanto aos gatos, foram 98 os animais adotados, dos quais 76 por particulares e 22 por associações zoófilas. O número alcançado em 2020 - segundo a veterinária responsável pelo Centro de Recolha de Animais e chefe dos serviços municipais de Veterinária, Vanessa Grima - representa um aumento substancial face aos anos anteriores: em 2019 tinham sido entregues para adoção 140 animais e, em 2018, apenas 53. O crescimento mais significativo verificou-se na adoção de gatos: em 2019 foram adotados 19 gatos e no ano seguinte 98.

cães capturados, após um rigoroso exame médico de diagnóstico do seu estado de saúde.

«Esta evolução - explica - resulta da implementação de uma política de incentivo à adoção responsável e a um programa regular de ações descentralizadas de campanhas de adoção», destacando o facto de todos os cães que são dados para adoção serem entregues vacinados e chipados e de a autarquia disponibilizar aulas gratuitas de treino «para que os donos saibam lidar melhor com os seus animais».

Do ponto de vista da veterinária Vanessa Grima, o trabalho do Centro «tem vindo a melhorar», salientando que, 2020 ficou marcado, muito positivamente, por um «avanço significativo no domínio do bem-estar animal», apesar de se ter registado um aumento dos abandonos de animais. Os animais disponíveis para adoção po-



lónias de gatos, num universo de 1400 animais recenseados e 40 cuidadores inscritos. Para este programa de esterilização de gatos, a Câmara de Loures reforçou, em 2020, os meios humanos e os meios operacionais, com a criação de um posto veterinário móvel e a capacitação das instalações do CROAL. Por outro lado, no âmbito deste programa de Captura, Esterilização e Devolução (CED), estão recenseados 2980 gatos assilvestrados. Das mais de três centenas de colónias identificadas, há 187 que têm cuidadores voluntários, com termos de colaboração celebrados com o Município. Além das esterilizações e do controlo sanitário, o acompanhamento das colónias tem permitido o resgate precoce de jovens crias, encaminhadas para adoção. Foram já esterilizados cerca de 1100 gatos.

Não às adoções por impulso

Vanessa Grim ressaltou a relevância destes números, «num ano em que se viveu uma crise pandémica», defendendo que o Centro de Recolha de Loures tem pautado a sua acção por «desincentivar as adoções por impulso», fazendo um inquérito pré-adoção para avaliar as condições do local para onde irá viver o animal e as condições económicas e sociais dos tutores. «Fazemos-lo para assegurar o bem-estar dos animais e para que estes não voltem a ser abandonados», justificou.

No entanto, para esta responsável, o aumento de adoções deveu-se não só à maior sensibilização para as questões animais, mas também à maior disponibilidade para pesquisar informações na Internet. «Uma das coisas que o confinamento trouxe foi uma maior disponibilidade para procurar informação e para a divulgar nas redes sociais. O crescimento destas ações tem sido muito significativo», sublinhou.

Apesar de o balanço de adoções ser positivo, Vanessa Grim, à semelhança do que já foi afirmado pelo vereador com o pelouro dos

Serviços Veterinários, Paulo Piteira, chama a atenção para o crescimento do número de abandonos e para o perigo de um aumento este ano devido aos efeitos económicos e sociais da pandemia da covid-19. «Estou preocupada com a taxa de abandono, que não tem parado de crescer. O meu apelo é que haja responsabilidade», apontou, lembrando que, em 2020, o CROAL resgatou 450 animais 288 cães e 162 gatos. A maioria dos casos diz respeito a animais errantes e abandonados, verificando-se também situações resultantes de operações de resgate ligadas a casos de insalubridade ou de más condições.

Segundo a veterinária, a população de animais errantes continua a crescer. Além da unidade de Serviços de Veterinária, onde inclusivamente pode realizar cirurgias, o centro está equipado com uma unidade móvel do Serviço Veterinário para recolha e transporte de animais e uma outra preparada para desempenhar as funções de pronto socorro, recolha e encaminhamento de animais sinistrados na via pública, estando igualmente dotada de equipamento de contenção no transporte e de primeiros socorros.



Dispondo de uma capacidade de alojamento, em boxes individuais, para 55 cães e 15 gatos, este centro de recolha de Loures funciona como uma espécie de «albergue para animais errantes», abandonados pelos donos ou que nasceram «na rua», promovendo a adoção de todos os

dem ser consultados num portal do animal de companhia, acessível através da página de internet da Câmara de Loures.

Vanessa Grima realçou que, além dos cães, a autarquia tem vários programas de esterilização de gatos, como é o caso do programa "Aqui há gato", que abrange cerca de 150 co-

BLUE BAG cleaning

CONHEÇA OS NOSSOS SERVIÇOS DE LIMPEZA PROFSSIONAL

LIMPEZAS PROFSSIONAIS

- CONDOMÍNIOS E GARAGENS
- LIMPEZAS DOMÉSTICAS
- ESCRITÓRIOS E COMÉRCIO
- LIMPEZAS FIM DE OBRAS

Rua S. Francisco de Xavier, N.º 43 B | 2690-375, Santa Iria de Azóia
Tel.: +351 912 468 078
www.bbcleaning.pt | geral@bbcleaning.pt

CONCRETUS
AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

- WEB DESIGN / UI UX
- FRONTEND DEVELOPER
- MARKETING / MARKETING DIGITAL
- BRANDING DESIGN / PRODUÇÃO GRÁFICA
- VÍDEO / FOTOGRAFIA

Largo da Sociedade 1.º de Agosto, N.º 2 | 2690-394, Santa Iria de Azóia
Tel.: +351 962 377 928
www.concretus.pt | geral@concretus.pt

PET RAÇÕES PETSHOP
Open

www.petracoes.pt
entregas gratuitas todo país
email: info@petracoes.pt
tel: 925953505/6 219891388

Visite uma das nossas lojas, em Lisboa e Loures

As melhores marcas ao melhor preço

Obras na Frente ribeirinha do Tejo vão avançar «a todo o vapor»

Com a realização das Jornadas Mundiais da Juventude à porta, a autarquia de Loures deu passos importantes na reabilitação da frente ribeirinha do Tejo, lançando o concurso para as obras de construção do passadiço que completa a ligação ribeirinha de Cascais a Vila Franca.



A Câmara Municipal de Loures aprovou o lançamento de um concurso público internacional para a construção do percurso ribeirinho de Loures, que prevê a criação de uma pista ciclável e pedonal entre Santa Iria de Azóia e a Bobadela, num percurso com cerca de seis quilómetros de extensão, com passagem por Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela.

Na apresentação da proposta na reunião de Câmara, o vereador responsável pelo Departamento de Urbanismo na Autarquia, Tiago Matias, sublinhou “a importância desta obra”, que tem um “enorme valor ambiental e paisagístico” e visa “retomar a ligação da população com o rio Tejo”, permitindo a circulação de bicicleta e a pé entre Lisboa, Loures e Vila Franca de Xira.

Para a sua realização foi aprovado, em dezembro passado, um empréstimo de médio e longo prazo, no montante de 4,9 milhões de euros, a que há a acrescentar um

financiamento comunitário, já aprovado, no valor de 1,8 milhões de euros.

Desta forma, as obras no Parque Ribeirinho de Loures, situado num lugar privilegiado no Estuário do Tejo, vão iniciar-se com a construção de um passadiço que se estende desde o limite norte do concelho de Lisboa, no Parque das Nações, requalificando toda a extensão da frente de rio do concelho e tem como objetivo assegurar a continuidade do sistema de mobilidade urbana sustentável ao longo do rio Tejo, entre os municípios de Vila Franca de Xira, Loures e Lisboa, articulado com as estações de caminho-de-ferro de Santa Iria de Azóia, Bobadela e Sacavém.

O presidente da autarquia, Bernardino Soares explica que «esta obra é da máxima importância para o concelho», lembrando, contudo, que só um empréstimo bancário viabilizará a conclusão desta intervenção, pois, devido à “quebra significativa de verbas” causada pela pandemia, para algu-

mas obras, “vamos ter que recorrer de empréstimos bancários, como é caso a obra do passeio ribeirinho do Tejo, que é uma obra de 6 milhões de euros. Se ficarmos à espera de termos recursos no orçamento municipal, nunca mais avança”, desabafa.

O vereador Tiago Matias salientou a importância da proposta, “que é um objetivo estratégico do Plano Diretor, na ligação da população à zona oriental do concelho rio Tejo” e sublinhou que a oportunidade de aproveitar a verba de mais de 1,8 milhões de euros, proveniente de financiamento europeu não podia ser deixada para o ralo. Relevou ainda a importância da capacidade e empenho dos técnicos de levar o projeto a bom porto, uma vez que “foi um autêntico calvário, pois nem o Aeroporto do Montijo foi alvo de tantos pareceres e tantos pormenores que precisarem de ser avaliados. Foram claramente demais os detalhes para se ultrapassar, e estão ultrapassados”, venceu. Por seu turno, o vereador do PS António Marcelino lembrou que esta obra “é, de facto, muito importante para o PS. Tanto é que votamos favoravelmente, mas não concordamos com a forma de financiamento da mesma”, sublinhou.

Para Bernardino Soares, “é muito fácil dizer agora que se é favor da obra, mas, dada a

dimensão da obra, era inevitável recorrer a financiamento”, até porque esta intervenção camarária “exige meios que são difíceis de encaixar no orçamento municipal, como toda a gente sabe”, portanto, quem esteve contra o empréstimo “queria, no seu íntimo, que de facto ela não avançasse”.

A câmara de Loures assume que a intervenção é urgente. Até porque irá ser aí que alguns dos dois milhões de visitantes serão instalados no decorrer das Jornadas Mundiais da Juventude, já em 2022. O grande acontecimento, que vai trazer o Papa a Portugal, vai acontecer numa zona de Lisboa junto ao Tejo, mas também nos 6 quilómetros de frente de rio em Loures onde está muito por fazer em termos de recuperação daquela frente de rio.

Em declarações à Lusa, o presidente da Câmara de Loures, Bernardino Soares, afirmou que o espaço “necessitará de uma intervenção que, do nosso ponto de vista, será também uma oportunidade para que haja uma requalificação do lado de Loures onde ela ainda não aconteceu”.

Essa intervenção passará, segundo o autarca, pela concretização de alguns projetos que o município tem já elaborados como a remoção dos contentores existentes na Bobadela, junto à Estrada Nacional 10.

ESTATUTO EDITORIAL

“Olhar Loures” define-se como sendo um jornal de periodicidade diária com edição trimestral impressa, feição regional e informação geral, para dar a devida cobertura dos mais diversificados e relevantes acontecimentos da sua área de influência direta ou, sempre que conveniente, de carácter nacional ou internacional.

“Olhar Loures” rege-se, no exercício da sua atividade pelo cumprimento rigoroso das normas éticas e deontológicas do jornalismo, assim como a boa-fé dos leitores, conforme o constante na Lei de imprensa.

“Olhar Loures” subordina a sua atuação aos valores do pluralismo democrático e da consequente ordem institucionalizada, preservando a diversidade opinativa, mas reservando-se para exprimir o seu próprio entendimento.

“Olhar Loures” é independente de qualquer poder, seja político, administrativo, económico, social, desportivo, cultural ou que se revista pressão de qualquer outra natureza.

OLHAR LOURES

OLHAR LOURES

Informação Local

Proprietário e Editor Avalanche de Sonhos Unipessoal, Lda.
Conselho de Administração M.R.S. Oliveira

Detentor de Capital Social M.R.S. Oliveira (100%) | NIF 514 355 034
Sede Social / Sede Editor / Sede Redação Av. Eng. Arantes de Oliveira, 3 R/C - 1900-221 Lisboa
Tel 211934140 - Tm 967734378 | avalanchedesonhos@sapo.pt | Diretor Mário Rodrigues | olharloures@olharesdelisboa.pt
Redação Alfredo Miranda, Luis Miguel Marques, Elizabeth Pinheiro, Luis H. Antunes | Fotografia Fernando Zaros
Publicidade e Marketing Artur Oliveira - Marcelo Duarte - Diego Guimarães | Paginação e Arte Gráfica Mário Clemente
Impressão Gráfica Funchalense - Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50 - Morelena - 2715-029 Pêro Pinheiro | Estatuto Editorial www.olharesdelisboa.pt/estatuto-editorial-olhar-loures/
Depósito Legal 480661/21 | N.º Registo na ERC: 127550 | Tiragem deste número 30 000 ex.º

✉ olharloures@olharesdelisboa.pt

f olharloures

www.olharesdelisboa.pt/loures

ADMITE-SE COMERCIAL

Envie a sua candidatura e carta de motivação com CV para

olharloures@olharesdelisboa.pt

Nova vida para os Parques Urbanos de Loures

A Câmara de Loures «pensou» todos os seus parques urbanos de forma ecológica e de sustentabilidade. Exemplos disso são o sistema de rega automático racional e eficiente, ou a rede de drenagem das águas pluviais que implementaram nos seus parques urbanos, ao mesmo tempo que realizou as obras de regularização e reabilitação do rio Trancão.

A Rede de Parques e Jardins de Loures integra os espaços verdes cuja concepção foi direcionada para a utilização pela população local e concelha, de acordo com a dimensão e estrutura individual de cada um. Apesar de, neste momento, se encontram encerrados por causa da pandemia, os diferentes parques municipais pretendem, além do uso de lazer e de estadia que proporcionam, privilegiar a participação dos utilizadores em atividades que «facilitem» a sensibilização ambiental, a dinamização lúdica, cultural e desportiva.

Aliás, a atual política ambiental da Câmara de Loures, que investiu em novas zonas verdes mais de 2,5 milhões de euros, pretende reforçar a estrutura verde municipal com novos projetos e zonas a valorizar que se encontram em diferentes fases de maturação. Desta forma, no âmbito da sua luta anti-polução, a autarquia concluiu a intervenção de regularização, limpeza e renaturalização do troço de rio Trancão, na zona de Bucelas, abrangido no projeto ValoRio, tendo sido criado, na margem do rio, um percurso pedonal, entre Bucelas e a Bemposta, que visa devolver o usufruto do rio à população local, mas também constituir-se como mais um ponto de atração de visitantes a esta zona do concelho.

Aliás, no âmbito do projeto ValoRio, a autarquia promoveu a requalificação de cerca de quatro quilómetros do rio Trancão, na zona de Bucelas, através da estabilização e renaturalização das margens, com recurso a técnicas de engenharia natural. «No conjunto deste projeto, foram plantadas mais de 10 mil árvores. Uma coisa que, às vezes, não é suficientemente valorizada, mas que equivale a um grande projeto de reflorestação», referiu, há uns meses, Paulo Piteira, vice-presidente da Câmara Municipal de Loures e responsável pelo Departamento de Ambiente.

Do ponto de vista de Paulo Piteira, as árvores e arbustos autóctones, além de ajudarem na renaturalização das margens, funcionam como um sumidouro de carbono e barreira natural contra incêndios.

Por outro lado, ainda em termos de estratégia de combate às alterações climáticas, a autarquia tem apostado na criação e re-

qualificação de Parques urbanos, prevenindo abrir ao público, assim que as circunstâncias o permitirem, o Planalto do Catujal, da Quinta de Santa Teresa e da 2.ª fase do Parque Verde do Bairro de Santo António, anunciando que o parque do Infantado deverá estar concluído no verão.

Três novos parques

Os três novos parques (2.ª fase do Parque Verde do Bairro de Santo António, o Parque Verde da Quinta de Santa Teresa, ambos em Camarate, e o Parque Verde do Planalto do Catujal), vão ampliar a rede de parques municipais em cerca de 54 mil m², tendo representado um investimento municipal superior a um milhão de euros.

Na 2.ª fase do Parque Verde do Bairro de Santo António está a ser feita a requalificação de uma área com cerca de 15 400 m², com plantação de cerca de 230 árvores e arbustos, que irá incluir um circuito de manutenção pavimentado, equipamentos de fitness, caminhos pedonais e cicláveis, bem como zonas de lazer, em torno de um skate park que foi alvo de requalificação pela Junta de Freguesia.

«Uma infraestrutura importante num bairro que não tinha nada», referiu Bernardino Soares, presidente da Autarquia, aquando da visita.

No caso do Parque Verde da Quinta de Santa Teresa, também em Camarate, além da execução de um espaço verde de recreio e lazer, com zona infantil, de estar e percursos pedonais acessíveis, onde serão plantadas cerca de 400 árvores e arbustos, a obra contempla também construção de parque de estacionamento com capacidade para 45 lugares. «Uma obra muito desejada», segundo Bernardino Soares, que irá beneficiar os moradores, mas também os utentes das Associação Nossa Senhora dos Anjos, cujas infraestruturas confinam com este parque verde.

Parque do Catujal

Por outro lado, o Parque Verde do Planalto do Catujal, com cerca de 3,2 hectares, representa mais de metade do investimento, cerca de 515 mil euros. Trata-se de um par-

que que está a ser construído na envolvente do futuro Centro de Saúde do Catujal, e que irá contemplar uma rede de caminhos e um conjunto de equipamentos de recreio e lazer, de entre os quais se destacam um anfiteatro ao ar livre, um parque canino, parques infantis e juvenis, equipamentos de fitness e street workout, e ainda equipamentos lúdi-

Quinta do Infantado

Entretanto, o novo parque, que nasceu junto à Urbanização da Quinta do Infantado, em Loures, inclui valências como parque infantil, circuito de manutenção, cafetaria com esplanada e parque canino. Os futuros utilizadores deste espaço de



co-musicais. Tudo isto complementado com a plantação de cerca de 200 árvores e cinco mil arbustos de espécies autóctones.

Um conjunto de intervenções que irão contribuir para a mitigação dos efeitos negativos das alterações climáticas e para a valorização ambiental do concelho, nomeadamente através do reforço de áreas de fruição pública que visam promover a prática de atividades ao livre.

recreio e lazer, com 2,8 hectares, poderão ainda usufruir de parque de merendas, anfiteatro, skate parque e miradouro com vista para a várzea. O projeto desenvolvido para o local inclui a criação de hortas urbanas e o adensamento do sobreiral existente, com a plantação de mais sobreiros e de arbustos autóctones. Este equipamento implicou um investimento municipal de cerca de 800 mil euros.

Câmara reabilita Parque Adão Barata

A Câmara de Loures iniciou as obras de reabilitação dos passadiços e de mobiliário urbano do Parque Adão Barata, em Loures, uma intervenção que tem como objetivo melhorar a qualidade de utilização deste espaço verde. Esta intervenção vai reabilitar 38 bancos de jardim e de 11 mesas de piquenique, bem como arranjar os passadiços existentes no parque. Este investimento, superior a 20 mil euros, abrange ainda a recuperação do canteiro localizado entre os edifícios da restauração e o Palácio dos Marqueses da Praia e Monforte.

C'UM CARAÇAS
Pastelaria | Restaurante

Take away

+351 910 703 906 📞
+351 219 440 159 📞

cumcaracasrestaurante@gmail.com ✉
cumcaracasrestaurante 📷
Cum Caraças Pastelaria & Restaurante 📍

R. Bento de Jesus Caraça, 15A 📍
1885-016 MOSCAVIDE

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MOSCAVIDE

Gerência: **FERNANDO ALVES ROSA, LDA.**

OLIVAIS | PARQUE das NAÇÕES | PRIOR VELHO | SACAVÉM

CONTACTE-NOS: Para prevenir as despesas o funeral, a partir de 10 euros/mês. Para pessoa até aos 75 anos de idade

61 anos
1960/2021



SERVIÇO PERMANENTE: 219443157 – 218516000 – 917266992 – 912204426 – 918309800

Sede: Rua Almirante Gago Coutinho, 15A – 1885-036 Moscavide (Frente ao jardim) - Filial: Rua José Augusto Braamcamp, 26 – 2685-071 Sacavém - funeraria.moscavide@gmail.com



LOURES
câmara MUNICIPAL



**Agir
no presente
Cuidar
do futuro**

***Estamos aqui,
consigo***

www.cm-loures.pt

